



Câmara Municipal de Jaguariúna

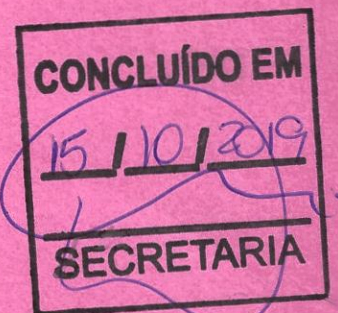
SECRETARIA

Processo N° 130 Exercício de: 2019

ASSUNTO: PROCESSO CM 130/2019 - DISPÕE SOBRE AVALIAÇÃO DAS METAS DA PREFEITURA MUNICIPAL DE JAGUARIÚNA 2º QUADRIMESTRE DE 2019

Nome: CONTESTA PERM. ORÇAMENTO, FINANÇAS E CONTABILIDADE

AUTUAÇÃO



Aos _____ dias do mês _____ de 20____, nesta cidade de Jaguariúna, na Secretaria da Câmara Municipal, autuo o processo acima referido como adiante se vê. Do que para constar, faço este termo.

Eu, _____, Secretário, a subscrevi



Prefeitura do Município de Jaguariúna

Secretaria Municipal de Administração e Finanças
Departamento de Contabilidade e Orçamento



Ofício nº 68/2019 - D.C.O. – SP.

Jaguariúna, 03 de Setembro de 2019.

A Sua Excelência Senhor
Presidente Walter Luiz Tozzi de Camargo
Câmara dos Vereadores
13.820-000 – Jaguariúna – SP

Assunto: **Audiência de Metas Fiscais**

Senhor Presidente,

Venho através deste, solicitar o agendamento para a Audiência Pública de Avaliação do Cumprimento das Metas Fiscais da Prefeitura Municipal de Jaguariúna referente ao 2º Quadrimestre do ano de 2019, em cumprimento do disposto no art. 9º, § 4º da Lei de Responsabilidade Fiscal (Lei nº 101 de 04 de maio de 2000).

Atenciosamente,

hcc
Sissi Helena Roque
Diretora de Contabilidade e Orçamento

PROTOCOLO	
Nº de Ordem	<u>2014/2019</u>
Fls. Nº	<u>029</u> Livro Nº <u>039</u>
<u>03/09/2019</u>	<i>[Signature]</i>
	Secretária

Câmara Municipal de Jaguariúna

Estado de São Paulo



Jaguariúna, 03 de setembro de 2019

Ofício nº 688/2019.- PRE

Senhora Presidente,

Passamos às mãos de Vossa Excelência para análise desta Comissão, carta da Diretora de Contabilidade e Orçamento, que solicita convocação de Audiência Pública para **avaliação do cumprimento das Metas Fiscais – 2º Quadrimestre/2019**, em cumprimento ao disposto ao Art. 9º, § 4º da LC 101/2000.

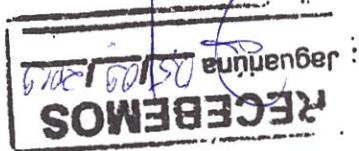
Atenciosamente,

VERADOR WALTER LUIS TOZZI DE CAMARGO

Presidente

À Senhora

Veradora Cássia Murer Montagner
Presidente da Comissão Permanente de
Orçamento, Finanças e Contabilidade
Jaguariúna – S.P.





Câmara Municipal de Jaguariúna

Estado de São Paulo



Comissão Permanente de Orçamento, Finanças e Contabilidade

Jaguariúna, 05 de setembro de 2019

Ao Senhor
Vereador Walter Luís Tozzi de Camargo
Presidente da Câmara Municipal

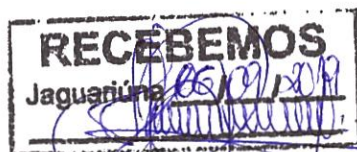
Nesta

Senhor Presidente,

Solicitamos de Vossa Excelência, a convocação de Audiência Pública para avaliação do cumprimento das Metas Fiscais da Prefeitura Municipal de Jaguariúna – 2º Quadrimestre de 2019, em cumprimento ao disposto ao Art. 9º, § 4º da LC 101/2000, se possível na data de **27 de setembro corrente (sexta-feira), às 18h00min**, nesta **Casa de Leis**.

Atenciosamente,

VEREADORA CÁSSIA MURER MONTAGNER
Presidente da Comissão Permanente de
Orçamento, Finanças e Contabilidade



DEFERIDO
09/09/2019
PRESIDENTE

PROTOCOLO	
Nº de Ordem	2018
Fls. Nº	029 Livro Nº 039
05/09/2019	<i>JE</i>
SECRETÁRIA	

Câmara Municipal de Jaguariúna

Estado de São Paulo



EDITAL DE CONVOCAÇÃO Nº 018/2019 DE AUDIÊNCIA PÚBLICA Nº 005/2019

WALTER LUIS TOZZI DE CAMARGO, Presidente da Câmara Municipal de Jaguariúna, Estado de São Paulo, etc. no uso das atribuições que lhe são conferidas, e com fundamento na Resolução nº 060/1991 – Regimento Interno (artigo 71, inciso V) e na Lei nº 101 – Lei de Responsabilidade Fiscal (artigo 9º, § 4º), expede o presente Edital de Convocação para a Audiência Pública nº 005/2019, a ocorrer no dia 27 de setembro de 2019 (sexta-feira), às 18h00min, na Sala das Sessões desta Câmara Municipal para:

- avaliação do cumprimento das Metas Fiscais – 2º Quadrimestre de 2019 da Prefeitura Municipal de Jaguariúna.

Fica encarregada de assumir os trabalhos de referida Audiência Pública, a Comissão Permanente de Organismo, Finanças e Contabilidade.

Câmara Municipal de Jaguariúna, 09 de setembro de 2019.

VEREADOR WALTER LUIS TOZZI DE CAMARGO
Presidente

Arquivado na Secretaria, afixado, na mesma data, no quadro de avisos da portaria da Câmara Municipal, e publicado na imprensa local.

ALZIRA ELIANI DE CAMPOS SOUZA VENTURINI
Diretora Geral



VEREADORA CASSIA MURER MONTAGNER
Presidente da Comissão Permanente
de Orçamento, Finanças e Contabilidade

Câmara Municipal de Jaguariuna, setembro de 2019

A Câmara Municipal de Jaguariuna, através da Comissão Permanente de Orçamento, Finanças e Contabilidade, convida para a **AUDIÊNCIA PÚBLICA** para **avaliação do cumprimento das Metas Fiscais - 2º Quadrimestre de 2019**, da Prefeitura do Município de Jaguariuna, que ocorrerá no próximo dia **27 de setembro de 2019, sexta-feira**, às **18h00min.**, na **Sala de Sessões da Câmara Municipal**, nesta cidade.

CONVITE

COMISSÃO PERMANENTE DE ORÇAMENTO, FINANÇAS E CONTABILIDADE



Câmara Municipal de Jaguariuna
Estado de São Paulo



PODER LEGISLATIVO DE JAGUARUNA

COMISSÃO PERMANENTE DE ORÇAMENTO, FINANÇAS

E CONTABILIDADE

CONVITE

A Câmara Municipal de Jaguaruna, através da Comissão

Permanente de Orçamento, Finanças e Contabilidade, convida

para a AUDIÊNCIA PÚBLICA para avaliação do cumprimento

das Metas Fiscais - 2º Quadrimestre de 2019, da Prefeitura do

Município de Jaguaruna, que ocorrerá no próximo dia 27 de

setembro de 2019, sexta-feira, às 18h, na Sala de Sessões da

Câmara Municipal, nesta cidade.

Câmara Municipal de Jaguaruna, setembro de 2019.

VEREADORA CÁSSIA MURER MONTAGNER

Presidente da Comissão Permanente

de Orçamento, Finanças e Contabilidade

EDITAL DE CONVOCAÇÃO Nº 018/2019

DE AUDIÊNCIA PÚBLICA Nº 005/2019

WALTER LUIS TOZZI DE CAMARGO, Presidente da

Câmara Municipal de Jaguaruna, Estado de São Paulo, etc, no

uso das atribuições que lhe são conferidas, e com fundamento

na Resolução nº 060/1991 – Regimento Interno (artigo 71,

inciso V) e na Lei nº 101 – Lei de Responsabilidade Fiscal

(artigo 9º, § 4º), expede o presente Edital de Convocação

para a Audiência Pública nº 005/2019, a ocorrer no dia 27 de

setembro de 2019 (sexta-feira), às 18h00min, na Sala das

Sessões desta Câmara Municipal para:

☐ Avaliação do Cumprimento das Metas Fiscais – 2º

Quadrimestre de 2019 da Prefeitura Municipal de Jaguaruna.

Fica encarregada de assumir os trabalhos de referida

Audiência Pública, a Comissão Permanente de Orçamento,

Finanças e Contabilidade.

Câmara Municipal de Jaguaruna, 09n de setembro de

2019.

VEREADOR WALTER LUIS TOZZI DE CAMARGO

Presidente

Arquivado na Secretaria, afixado, na mesma data, no

quadro de avisos da portaria da Câmara Municipal, e publicado

na imprensa local.

ALZIRA ELEANI DE CAMPOS SOUZA VENTURINI

Diretora Geral

Pauta dos Trabalhos da 20ª Sessão Ordinária de

10/09/2019

☐ Leitura de Texto Bíblico, conforme Resolução nº 88,

de 21 de fevereiro de 1997.

Livro do Profeta Malaquias – Capítulo 3, versículos

de 19 a 21

“De fato, está para vir o dia, ardente como forno. Então

todos os soberbos e malfetores serão como palha; o dia que

vem os queimará – diz o Senhor dos exércitos – de modo a

não lhes deixar raiz nem ramo. Para vós, porém, que temeis

meu nome, nascerá o sol da justiça, trazendo a salvação em

seus raios; e saltareis saltando como novilhos de um curral.

Calcareis aos pés os ímpios, pois serão como cinza debaixo

da sola de vossos pés no dia que eu preparar, diz o Senhor

dos exércitos”

- Chamada - presença dos Senhores Vereadores.

- Constatando número regimental, o Sr. Presidente,

profirindo as seguintes palavras: “Sob a proteção de Deus

iniciamos os nossos trabalhos”, declara aberta a Sessão.

Expediente:

☐ Votação da Ata da Sessão Ordinária anterior.

☐ Leitura da Matéria Constante do Expediente:

1 - Do Senhor Prefeito:

1. Ofício DER-nº 0126/2019, encaminhando a Casa

Plurianual para o período de 2018 a 2021 (Lei Municipal nº

2.463/2017).

2. Ofício DER-nº 0127/2019, encaminhando a Casa

Projeto de Lei, que dispõe sobre inclusão de projeto nas

diretrizes organizacionais para o exercício de 2019 (Lei

Municipal nº 2.515/2018).

3. Ofício DER-nº 0128/2019, encaminhando a Casa

Projeto de Lei, que dispõe sobre inclusão de projeto no

Orçamento Geral do Município para o exercício de 2019 (Lei

Municipal nº 2.562/2018).

4. Ofício DER-nº 0129/2019, encaminhando a Casa

Projeto de Lei, que dispõe sobre autorização ao Executivo

para abertura de crédito especial.

5. Ofício DER-nº 0130/2019, encaminhando a Casa

repassa de recursos oriundos do Fundo Municipal Idoso de

Jaguariuna a entidade cadastrada no Conselho Municipal,

para execução de projetos aprovados, e dá outras providências

(Associação dos Amigos do Padre Gomes).

6. Ofício DER-nº 0131/2019 encaminhando a Casa

Projeto de Lei Complementar, que dispõe sobre a criação

do Programa de Modernização da Administração Tributária

e institui a gratificação fiscal aos servidores ocupantes das

carreiras de Auditor Fiscal Tributário e Fiscal, atuantes nas

áreas tributária, de posturas e obras, e dá outras providências.

7. Ofício SEGOV nº 00691/2019 dando resposta ao

Requerimento nº 120/2019, do Sr. Romilson Nascimento Silva,





Câmara Municipal de Jaguariúna

Estado de São Paulo

COMISSÃO PERMANENTE DE ORÇAMENTO, FINANÇAS E CONTABILIDADE



Jaguariúna, 11 de setembro de 2019

À Senhora

Elisanita Aparecida de Moraes

Secretária Municipal de Administração e Finanças

Jaguariúna – S.P.

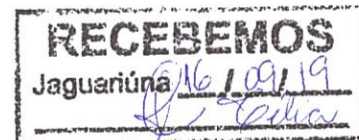
Prezada Senhora

Convidamos Vossa Senhoria para participar da Audiência Pública que ocorrerá no próximo **dia 27 de setembro de 2019, sexta-feira, às 18h00min, na Sala de Sessões da Câmara Municipal**, nesta cidade, para **Avaliação do Cumprimento das Metas Fiscais – 2º Quadrimestre de 2019.**

Solicitamos que sejam enviados técnicos dessa Secretaria que possam discorrer sobre as Metas Fiscais, esclarecendo-nos sobre as dúvidas que certamente surgirão.

Atenciosamente,


VEREADORA CÁSSIA MURER MONTAGNER
Presidente da Comissão Permanente
de Orçamento, Finanças e Contabilidade



09/23



Câmara Municipal de Jaguariúna

Estado de São Paulo

COMISSÃO PERMANENTE DE ORÇAMENTO, FINANÇAS E CONTABILIDADE



Jaguariúna, 11 de setembro de 2019

Ao Senhor
Márcio Gustavo Bernardes Reis
Prefeito Municipal
Jaguariúna – SP

Senhor Prefeito

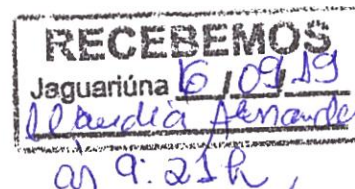
Solicitamos os bons ofícios de Vossa Excelência, designando todos os Secretários para participarem da **Audiência Pública para Avaliação do Cumprimento das Metas Fiscais -2º Quadrimestre de 2019**, que será realizada por esta Casa de Leis.

A presença desses Secretários é muito importante para que possam ser feitas explicações quando dúvidas surgirem, dos senhores Vereadores e da população, a respeito das Metas Fiscais referentes a cada Secretaria.

A Audiência Pública ocorrerá no próximo **dia 27 de setembro de 2019, sexta-feira, às 18h, na Sala de Sessões desta Câmara Municipal.**

Atenciosamente,


VEREADORA CÁSSIA MURER MONTAGNER
Presidente da Comissão Permanente
de Orçamento, Finanças e Contabilidade



Ao Senhor Vereador
Afonso Lopes da Silva
Nesta

Ao Senhor Vereador
Alfredo Chiavegato Neto
Nesta

Ao Senhor Vereador
Ângelo Roberto Torres
Nesta

À Senhora Vereadora
Cássia Murer Montagner
Nesta

Ao Senhor Vereador
Cristiano José Cecon
Nesta

Ao Senhor Vereador
David Hilário Neto
Nesta

À Senhora Vereadora
Inalda Lúcio B. Santana
Nesta

Ao Senhor Vereador
José Muniz
Nesta

Ao Senhor Vereador
Luiz Carlos de Campos
Nesta

Ao Senhor Vereador
Rodrigo da Silva Blanco
Nesta

Ao Senhor Vereador
Romilson Nascimento Silva
Nesta

À Senhora Vereadora
Tais Camellini Esteves
Nesta

Ao Senhor Vereador
Walter Luís Tozzi de Camargo
Nesta

Ao
Sindicato dos Servidores Públicos Municipais
13820000- Jaguariúna SP

Ao
Departamento de Comunicação
Nesta

Ao Senhor
José Renato de Almeida Chaves Filho
Secretaria de Segurança Pública
Nesta

Ao Senhor
Valdir de Oliveira
Secretário de Desenv. Econômico e Social
Nesta

Ao
Conselho Municipal de Saúde
Nesta

Ao
Conselho Mun.Dir.Criança e do Adolescente
Nesta

Ao
Jornal de Jaguariúna – JJ
R.Travessa Joaquim Alves Barbosa, 65
Vila Esperança
Santo Antonio de Posse/SP

Ao
Jornal Gazeta Regional
Jaguariúna/SP



Ao
Conselho Tutelar de Jaguariúna
Nesta

Ao Senhor
Lucas Gabriel Lopes
Secretária de Obras e Serviços
Nesta

Ao Senhor
Rômulo Augusto Arsufi Vigatto
Secretário Municipal de Planejamento Urbano
Nesta

À Senhora
Andréa Dias Lizun Bergamasco
Secretária de Assistência Social
Nesta

À Senhora
Maria das Graças Hansen Albaran Santos
Secretária de Turismo e Cultura
Nesta

À Senhora
Cristina Pinto Catão B. Hosikawa
Secretária de Educação
Nesta

À Senhora
Cristina Ap. Rossi Serra
Secretária de Governo e Finanças
Nesta

Ao Senhor
Valdir Parisi
Secretário de Governo
Nesta

Ao Senhor
Rafael da Silva Blanco
Secretário de Esportes e Lazer
Nesta

À
Rádio FM Estrela
Av. Marginal, 600 - Centro
13820-000 – Jaguariúna/SP



Ao Senhor
Fabiano Augusto Rodrigues Urbano
Secretário de Negócios Jurídicos
Nesta

À Senhora
Maria Emilia Peçanha de Oliveira Silva
Secretária de Gabinete
Nesta

À Senhora
Maria do Carmo de Oliveira Pelisão
Secretária de Saúde
Nesta

À Senhora
Flora Maria Bernardes Reis
Presidente do Fundo Social de Solidariedade
Nesta

Ao
Conselho Municipal de Educação
13820-000 – Jaguariúna – SP

Ao Senhor
Marcos Cezar Terin Viotto
Presidente do
Conselho Comunitário de Segurança
Nesta

Ao Senhor
Sargento Wendell Norder da Rocha
Comandante Subtenente da Polícia Militar
Nesta

À Sua Excelência o Senhor
Márcio Gustavo Bernardes Reis
Prefeito Municipal
Nesta

À Senhora
Rita de Cássia Siste Bergamasco
Vice Prefeita
Secretária. Mun. de Defesa do Meio Ambiente
Nesta

Ao Senhor
Josino José da Silva
Secretário de Mobilidade Urbana
Jaguariúna/SP.

À Sua Excelência o Senhor
Dr. Sergio Luís Caldas Spina
Promotor de Justiça
Jaguariúna/SP.

À Senhora
Dra. Flávia Travaglini Zulian
Promotora de Justiça
Jaguariúna/SP.

À
Rádio Nova Sertaneja
R: Amapá, 43 – Centro
13820-000 – Jaguariúna/SP

Ao Sr.
Dr. Erivan Vera Cruz
Delegado Titular de Jaguariúna
Nesta

À
APAE – Assoc. Pais Amigos Excepcionais
R: Amazonas, 1296- Mauá I
Nesta

À
Associação Amigos do Padre Gomes
Rua Cel. Amâncio Bueno, 473- Centro
13820-000 Jaguariúna SP.

Ao Senhor
Wilson Melilo
Pres. do Centro Equoterapia de Jaguariúna
Cx Postal 62
13820-000 Jaguariúna SP.

À Senhora
Dra. Renata Stela Quirino Malachias
Dir. Pres. Associação Santa Maria de Saúde
ASAMAS -Hospital "Walter Ferrari"
13820-000 Jaguariúna SP.



À
Superintendência Técnica da Associação
Santa Maria de Saúde - ASAMAS –
R: Amazonas, 08- Dom Bosco
13820-000 Jaguariúna SP.

À Sua Excelência a Senhora
Dra. Ana Paula Colabono Arias
Juíza da 2ª Vara da Comarca de
Jaguariúna/SP.

À Sua Excelência o Senhor
Dr. Marcelo Forli Fortuna
Juíz da 1ª Vara da Comarca
Jaguariúna/SP.

À Senhora
Elizete Moura
Diretora do Ofício Judicial-
Fórum de Jaguariúna
13820-000 Jaguariúna SP.

À Senhora
Maria do Carmo Santiago Leite
Presidente da OAB de Jaguariúna
R: Joaquim Bueno 1273 Centro
13820-000 – Jaguariúna – SP

Ao Senhor
Prof. Dr. Ricardo Jorge Tannus
Diretor Geral FAJ - Faculdade de Jaguariúna
R. Amazonas, 504 – Br. Dom Bosco
13820-000 – Jaguariúna/SP.

Ao Senhor
Flávio Fernandes Pacetta
Diretor da FAJ- Faculdade de Jaguariúna
R: Amazonas, 504
13820-000 Jaguariúna SP.

Ao Senhor
Beniamino Fábio Di Gióia
Diretor da Escola SENAI
Rua Anésia Venturini Zani, 62 - Centro
13820-000 – Jaguariúna/SP.

À Senhora
Zaira Palermo Bodini
Representante do Centro de Prof. Paulista
R. Cândido Bueno, 1073 – Aptº 22 - Centro
13820-000 – Jaguariúna/SP.

Ao Senhor
José Luciano de Souza
Pres. AJJA- Assoc. Jaguariunense de Jovens
Aprendizes e Presidente Rotary Club
R: Rio Grande do Sul, 488- Jardim Sonia
13820-000 Jaguariúna S.P.

Ao Senhor
Paul Van Opstal
Pres. Do Projeto Lar Feliz
Estância Recanto Alvorada-Br. Borda da Mata
13820-000 Jaguariúna SP.

Ao Senhor
Dr. Elmir Kalil Abi Chedid
Dir.Estâncias Metrópolis Turismo e Viação
Ltda e da Expresso Met. e Viagens Ltda.
Rua Testa, 280 – Jd. São Sebastião
13.820-000 - Jaguariúna – S.P.

Ao Senhor
João Rodrigues dos Santos
Pres. da ACIJ- Associação Comercial
Industrial de Jaguariúna
R: Julia Bueno, 651 - Centro
13820-000 Jaguariúna SP.

Ao Senhor
Wilson Roberto Pezzo
Pres. APAE- Assoc. Pais Amigos dos
Excepcionais
R: Amazonas, 1296- Mauá I
13820-000 Jaguariúna SP.

À
Associação de Engenheiros, Arquitetos e
Agrônomos de Jaguariúna – AEAAJ.
13820-000 Jaguariúna SP.



Ao Senhor
Tomaz de Aquino Pires
Coordenador da Casa da Memória
Padre Antonio Joaquim Gomes
Nesta

Ao
Jaguariúna Previdência
JAGUARPREV
Nesta

EMAILS ENTIDADES



- Elivan Vera Cruz – Delegado Titular – dpm.jaguariuna@policiacivil.sp.gov.br
- Meio Ambiente- meioambiente@jaguariuna.sp.gov.br
- ACIJ – Presidente João Rodrigues dos Santos- gerencia@acijaguariuna.com.br
OAB – Presidente Maria do Carmo Santiago jaguariuna@oab.sp.org.br
- Sec.de Desenv. Eco. e Social – Valdir de Oliveira valdir@jaguariuna.sp.gov.br
- Conselho Tutelar de Jaguariúna- setutelar@jaguariuna.sp.gov.br
- Secretária de Turismo e Cultura- setuc@jaguariuna.sp.gov.br
- AEAJ/ CREAS – aeaajaguariuna@gmail.com
- AJJA- Presidente José Luciano de Souza - atendimento@ajja.org.br
- Rádio Nova Sertaneja – novafm105.9@gmail.com
- Comandante Subtenente/ PM Wendell Norder da Rocha- 26bpmi2cia1pel@policiamilitar.sp.gov.br
- Sec. de Esportes e lazer – Rafael da Silva Blanco – rsblanco@gmail.com/ ciro1000@hotmail.com
- APAE – Pres. Wilson Roberto Pezzo- jaguariuna.sp@apaebrazil.org.br
- Sec. de Obras e Serviços- Lucas Gabriel Lopes- obras@jaguariuna.sp.gov.br
- SENAI- Diretor Beniamino Fábio Di Gióia- secretaria513@sp.senai.br
- ASAMAS Hospital- secretaria@ASAMAS.com.br
- Rádio FM Estrela- gislaine.mathias@terra.com.br / brunogiannini@yahoo.com.br
- Sec. De Mob. Urb. – Josino José da Silva – transito@jaguariuna.sp.gov.br
- Sec. Seg. Pub. – José Renato de Almeida Chaves Filho – segurançapublica@jaguariuna.sp.gov.br
- Fundo Soc. De Solidariedade – Pres. Flora Maria Bernardes Reis- fundosocial@jaguariuna.sp.gov.br
- Conselho Mun.Dir.Criança e do Adolescente- cmdca@jaguariuna.sp.gov.br
- Sec. Asst. Social- Andréa Dias Lizun Bergamasco- cmas@jaguariuna.sp.gov.br
cmi@jaguariuna.sp.gov.br (idoso) comped@jaguariuna.sp.gov.br
(pessoa com deficiência)
- Jornal Gazeta Regional – recepção@gazetaregional.com.br
- 1ª Vara da Comarca de Jaguariúna- Juiz Dr. Marcelo Forli Fortuna
2ª Vara da Comarca de Jaguariúna – Juíza Dra. Ana Paula Colabono Arias



Diretora do Ofício Judicial – Elizete Moura

jaguariunaadm@tjsp.jus.br

- Promotor de Justiça – Dr. Sérgio Luís Caldas Spina
Promotora de Justiça Dra. Flávia Travaglini Zulian
pjjaguariuna@mpsp.mp.br
- Sec. De Educação - Cristina Pinto C. B. Hosikawa –
seduc@jaguariuna.sp.gov.br
- Conselho Municipal de Educação- Pres. Elaine Seuani-
emief@jaguariuna.sp.gov.br
- Departamento de Comunicação-
leda.comunicação@jaguariuna.sp.gov.br
- Sec. De Planejamento Urbano- Rômulo Augusto Arsufi Vigatto-
planejamento@jaguariuna.sp.gov.br
- Sec. De Governo e Finanças – Cristina Ap. Rossi Serra-
sec.financas@jaguariuna.sp.gov.br
- Sec. De Negócios Jurídicos – Fabiano Augusto Rodrigues Urbano-
marina.polidoro@jaguariuna.sp.gov.br
- Sec. De Saúde- Maria do Carmo Oliveira Pelisão-
sms.adm@jaguariuna.sp.gov.br
- Conselho Municipal de Saúde- cms@jaguariuna.sp.gov.br
- Sindicato dos Serv. Pub. Mun. –kakamoreno@hotmail.com
larissa.boer@jaguariuna.sp.gov.br
- Prefeito Municipal- Márcio Gustavo B. Reis –
prefeito@jaguariuna.sp.gov.br
- Sec. De Gabinete- Maria Emilia Peçanha de Oliveira Silva-
secretariamariaemilianene@jaguariuna.sp.gov.br
- Sec. De Gov. – Valdir Parisi – secretariagoverno@jaguariuna.sp.gov.br
- Vice Prefeita/ Sec. Meio Amb.- Rita de Cássia Siste Bergamasco-
ritab.secretariameioambiente@jaguariuna.sp.gov.br
- Associação Amigos do Padre Gomes-
associacaoamigosdopadregomes@hotmail.com
- Coor. Casa da Memória – Tomaz de Aquino Pires –
casadamemoria@jaguariuna.sp.gov.br
- JAGUARPREV- jaguarprev@jaguariuna.sp.gov.br
- Projeto Lar feliz – Pres. Paul Van Opstal –
projetoarafeliz123@hotmail.com
- Jornal de Jaguariúna –JJ- comercial@jornaldejaguariuna.net
- Estâncias Metrópolis Turismo e Viação Ltda / Expresso Met. e Viagens
Ltda – Pres. Dr. Elmir Kalil Abi Chedid-
gerencia@expressometropolis.com.br

dpm.jaguaruna@policiacivil.sp.gov.br ; meioambiental@jaguaruna.sp.gov.br ;
gerencia@aciljaguaruna.com.br ; jaguaruna@oabsp.org.br ;
validar@jaguaruna.sp.gov.br ; jaguaruna-setelar@jaguaruna.sp.gov.br ;
setuc@jaguaruna.sp.gov.br ; giselli.silva4275@creas.sp.org.br ;
atendimento@ajla.org.br ; novam105.9@gmail.com ;
26bpm2cia1pel@policiamilitar.sp.gov.br ; rsblanco@gmail.com/
c101000@hotmail.com ; jaguaruna.sp@apaebrasil.org.br ;
obras@jaguaruna.sp.gov.br ; secretaria513@sp.senai.br ;
secretaria@ASAMAS.com.br ; gislaine.mathias@terra.com.br ;
brunogianini@yahoo.com.br ; transito@jaguaruna.sp.gov.br ;
segurançapublica@jaguaruna.sp.gov.br ; fundosocial@jaguaruna.sp.gov.br ;
cmdca@jaguaruna.sp.gov.br ; cmas@jaguaruna.sp.gov.br ;
cmi@jaguaruna.sp.gov.br ; comped@jaguaruna.sp.gov.br ;
recepção@gazetaregional.com.br ; jaguarunaadm@tj.sp.jus.br ;
pjjaguaruna@mpsp.mp.br ; seduc@jaguaruna.sp.gov.br ;
emiel@jaguaruna.sp.gov.br ; leda.comunicacao@jaguaruna.sp.gov.br ;
planejamento@jaguaruna.sp.gov.br ; sec.financas@jaguaruna.sp.gov.br ;
marina.polidoro@jaguaruna.sp.gov.br ; sms.adm@jaguaruna.sp.gov.br ;
cms@jaguaruna.sp.gov.br ; kakamoreno@hotmail.com ;
jariassa.boer@jaguaruna.sp.gov.br ; prefeito@jaguaruna.sp.gov.br ;
secretariamariliaenene@jaguaruna.sp.gov.br ;
secretariagoverno@jaguaruna.sp.gov.br ;
ritab.secretariameioambiental@jaguaruna.sp.gov.br ;
associacaoamigosdopadregomes@hotmail.com ;
casadamemoria@jaguaruna.sp.gov.br ; jaguarprevid@jaguaruna.sp.gov.br ;
projetoarafeliz123@hotmail.com ; comercial@jornaldejaguaruna.net ;
gerencia@expressometropolis.com.br ;
dpm.jaguaruna@policiacivil.sp.gov.br ; jaguaruna@oabsp.org.br ;
aeaajaguaruna@gmail.com ; sms.adm@jaguaruna.sp.gov.br ; kakamoreno@hotmail.com ;
mail.com ; jariassa.boer@jaguaruna.sp.gov.br ; pjjaguaruna@mpsp.mp.br ;
meioambiental@jaguaruna.sp.gov.br ;
ritab.secretariameioambiental@jaguaruna.sp.gov.br ;



PODER LEGISLATIVO DE JAGUARIÚNA

COMISSÃO PERMANENTE DE ORÇAMENTO, FINANÇAS E CONTABILIDADE CONVITE

A Câmara Municipal de Jaguariúna, através da Comissão Permanente de Orçamento, Finanças e Contabilidade, convida para a AUDIÊNCIA PÚBLICA para avaliação do Cumprimento das Metas Fiscais - 2º Quadrimestre de 2019, da Prefeitura do Município de Jaguariúna, que ocorrerá no próximo dia 27 de setembro de 2019, sexta-feira, às 18h, na Sala de Sessões da Câmara Municipal, nesta cidade.

Câmara Municipal de Jaguariúna, setembro de 2019.

VEREADORA CÁSSIA MURER MONTAGNER

Presidente da Comissão Permanente
de Orçamento, Finanças e Contabilidade

EDITAL DE CONVOCAÇÃO Nº 018/2019 DE AUDIÊNCIA PÚBLICA Nº 005/2019

WALTER LUÍS TOZZI DE CAMARGO, Presidente da Câmara Municipal de Jaguariúna, Estado de São Paulo, etc. no uso das atribuições que lhe são conferidas, e com fundamento na Resolução nº 060/1991 – Regimento Interno (artigo 71, inciso V) e na Lei nº 101 – Lei de Responsabilidade Fiscal (artigo 9º, § 4º), expede o presente Edital de Convocação para a Audiência Pública nº 005/2019, a ocorrer no dia 27 de setembro de 2019 (sexta-feira), às 18h00min, na Sala das Sessões desta Câmara Municipal para:

- Avaliação do Cumprimento das Metas Fiscais – 2º Quadrimestre de 2019 da Prefeitura Municipal de Jaguariúna.-

Fica encarregada de assumir os trabalhos de referida

Audiência Pública, a Comissão Permanente de Orçamento, Finanças e Contabilidade.

Câmara Municipal de Jaguariúna, 09n de setembro de 2019.

VEREADOR WALTER LUÍS TOZZI DE CAMARGO

Presidente

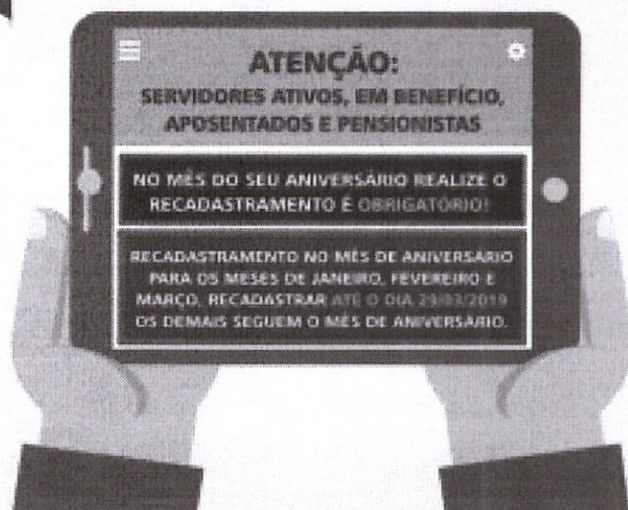
Arquivado na Secretaria, afixado, na mesma data, no quadro de avisos da portaria da Câmara Municipal, e publicado na imprensa local.

ALZIRA ELEANI DE CAMPOS SOUZA VENTURINI

Diretora Geral



RECADASTRAMENTO ANUAL JAGUARPREV



O RECADASTRAMENTO SERÁ ON-LINE, NA PÁGINA DO JAGUARPREV, SEGUINDO OS SEGUINTE PASSOS:
ACESSE O ENDEREÇO WWW.JAGUARIUNA.SP.GOV.BR/JAGUARPREV

Ao entrar na página clique na opção cadastro e ao abrir a nova página, insira os dados solicitados.

No caso de não ter sido criada a senha, utilize a sua data de nascimento com 8 dígitos.

É permitido apenas alterar endereço e telefone.

Em caso de divergência de dados, o servidor ativo, beneficiário, aposentado ou pensionista deverá dirigir-se até o Jaguarprev, portando os documentos comprobatórios para retificação.

NO CASO DO SERVIDOR OU BENEFICIÁRIO NÃO TER ACESSO À INTERNET, O RECADASTRAMENTO DEVERÁ SER FEITO PESSOALMENTE NA SEDE DO JAGUARPREV.

MAIS INFORMAÇÕES:
De segunda à sexta-feira
Horário: 08 às 17 horas
Rua Cel. Amâncio Bueno, 735
Centro – Jaguariúna/SP
Telefone: (19) 3837-3517
jaguarprev@jaguariuna.sp.gov.br

JAGUARPREV
CÂMARA MUNICIPAL DE JAGUARIÚNA

COMO SE RECADASTRAR

PODER LEGISLATIVO DE JAGUARIÚNA

**PERMANENTE DE ORÇAMENTO, FINANÇAS E CONTABILIDADE
CONVITE**

A Câmara Municipal de Jaguariúna, através da Comissão Permanente de Orçamento, Finanças e Contabilidade, convida para a AUDIÊNCIA PÚBLICA para avaliação do Cumprimento das Metas Fiscais - 2º Quadrimestre de 2019, da Prefeitura do Município de Jaguariúna, que ocorrerá no próximo dia 27 de setembro de 2019, sexta-feira, às 18h, na Sala de Sessões da Câmara Municipal, nesta cidade.

Câmara Municipal de Jaguariúna, setembro de 2019.

VEREADORA CÁSSIA MURER MONTAGNER

Presidente da Comissão Permanente
de Orçamento, Finanças e Contabilidade

**COMISSÃO PERMANENTE DE OBRAS, PLANEJAMENTO,
SERVIÇOS PÚBLICOS, ATIVIDADES PRIVADAS E TRANSPORTES.
CONVITE**

A Câmara Municipal de Jaguariúna, através da Comissão Permanente de Obras, Planejamento, Serviços Públicos, Atividades Privadas e Transportes, convida para a AUDIÊNCIA PÚBLICA a fim de discutir o Projeto de Lei 057/19, que "Dispõe sobre serviço de utilidade pública, sob regime de permissão, para execução de transporte individual de passageiros em veículos automotores de aluguel (táxi)", no dia 03 de OUTUBRO de 2019, QUINTA-FEIRA, às 18h, na Sala de Sessões da Câmara Municipal, nesta cidade.

Câmara Municipal de Jaguariúna, SETEMBRO de 2019.

VEREADOR ÂNGELO ROBERTO TORRES

Presidente da Comissão

**EDITAL DE CONVOCAÇÃO Nº 018/2019
DE AUDIÊNCIA PÚBLICA Nº 005/2019**

WALTER LUÍS TOZZI DE CAMARGO, Presidente da Câmara Municipal de Jaguariúna, Estado de São Paulo, etc. no uso das atribuições que lhe são conferidas, e com fundamento na Resolução nº 060/1991 – Regimento Interno (artigo 71, inciso V) e na Lei nº 101 – Lei de Responsabilidade Fiscal (artigo 9º, § 4º), expede o presente Edital de Convocação para a Audiência Pública nº 005/2019, a ocorrer no dia 27 de setembro de 2019 (sexta-feira), às 18h00min, na Sala das Sessões desta Câmara Municipal para:

- ☐ Avaliação do Cumprimento das Metas Fiscais – 2º Quadrimestre de 2019 da Prefeitura Municipal de Jaguariúna.-

Fica encarregada de assumir os trabalhos de referida Audiência Pública, a Comissão Permanente de Orçamento, Finanças e Contabilidade.

Câmara Municipal de Jaguariúna, 09n de setembro de 2019.

VEREADOR WALTER LUÍS TOZZI DE CAMARGO

Presidente

Arquivado na Secretaria, afixado, na mesma data, no quadro de avisos da portaria da Câmara Municipal, e publicado na imprensa local.

ALZIRA ELEANI DE CAMPOS SOUZA VENTURINI

Diretora Geral



**EDITAL DE CONVOCAÇÃO Nº 019/2019
DE AUDIÊNCIA PÚBLICA Nº 006/2019**

WALTER LUÍS TOZZI DE CAMARGO, Presidente da Câmara Municipal de Jaguariúna, Estado de São Paulo, etc. no uso das atribuições que lhe são conferidas, e com fundamento na Resolução nº 060/1991 – Regimento Interno (artigo 71, inciso V), expede o presente Edital de Convocação para a Audiência Pública nº 006/2019, a ocorrer no dia 03 de outubro de 2019, quinta-feira, às 18h, na Sala das Sessões desta Câmara Municipal para:

- ☐ Discutir o projeto de lei nº 057/2019 que Dispõe sobre o serviço de utilidade pública, sob regime de permissão, para execução do transporte individual de passageiros em veículos automotores de aluguel(táxi).

Fica encarregada de assumir os trabalhos de referida Audiência Pública, a Comissão Permanente de Obras, Planejamento, Serviços Públicos, Atividades Privadas e Transportes.

Câmara Municipal de Jaguariúna, 18 de setembro de 2019.

VEREADOR WALTER LUÍS TOZZI DE CAMARGO

Presidente

Arquivado na Secretaria, afixado, na mesma data, no quadro de avisos da portaria da Câmara Municipal, e publicado na imprensa local.

ALZIRA ELEANI DE CAMPOS SOUZA VENTURINI

Diretora Geral

**Pauta dos Trabalhos da 21ª Sessão Ordinária, de
17/09/2019**

- ☐ Leitura de Texto Bíblico, conforme Resolução n.º 80, de 21 de fevereiro de 1997.

Salmo – Capítulo 24, versículos de 1 a 5

"Ao Senhor pertence a terra e tudo o que nela existe, o mundo e os que nele habitam. Pois foi ele que a estabeleceu sobre os mares e firmou-a sobre os rios. Quem vai subir ao monte do Senhor, quem pode permanecer em seu santuário? Quem tem mãos inocentes e coração puro, quem não come atrás de vaidades e não jura falsamente. Este obterá do Senhor a bênção e a justiça de Deus seu salvador."

- Chamada - presença dos Senhores Vereadores.

- Constatando número regimental, o Sr. Presidente, proferindo as seguintes palavras: "Sob a proteção de Deus iniciamos os nossos trabalhos", declara aberta a Sessão.



Câmara Municipal de Jaguariúna

Estado de São Paulo



PAUTA DA AUDIÊNCIA PÚBLICA PARA AVALIAÇÃO DO CUMPRIMENTO DAS METAS FISCAIS – 2º QUADRIMESTRE DE 2019, EM CUMPRIMENTO AO DISPOSTO NO ART. 9º, § 4º DA LEI DE RESPONSABILIDADE FISCAL (LEI Nº 101, DE 04 DE MAIO DE 2000), REALIZADA AOS 27 DE SETEMBRO DE 2019, ÀS 18H, NA SALA DE SESSÕES DA CÂMARA MUNICIPAL.

- O Sr. Presidente da Câmara Municipal faz a abertura da Audiência Pública, passando os trabalhos da mesma para a Presidente da Comissão Permanente de Orçamento, Finanças e Contabilidade, Vereadora Cássia Murer Montagner.
- A Sra. Presidente da Comissão Permanente de Orçamento, Finanças e Contabilidade, Vereadora Cássia Murer Montagner, convida os demais Vereadores Membros da Comissão para fazerem parte da Mesa, sendo a Sra. Inalda Lúcio de Barros Santana, Vice-Presidente e o Sr. Luiz Carlos de Campos, Secretário.
- A Sra. Presidente da Comissão Permanente de Orçamento, Finanças e Contabilidade explica o procedimento para a realização da referida Audiência.
 - O Representante da Secretaria de Administração e Finanças terá vinte minutos para fazer a explanação a respeito das Metas Fiscais;
 - os Vereadores poderão usar a palavra por cinco minutos, na tribuna, tendo a Secretaria de Administração e Finanças o mesmo tempo para responder, facultadas as réplicas e tréplicas;
 - as pessoas presentes na Assembléia também poderão usar a palavra por cinco minutos, desde que, devidamente inscritas, junto à funcionária da Câmara presentes na Assembléia;
- A Sra. Presidente passa a palavra ao Representante da Secretaria Municipal de Administração e Finanças para fazer a exposição das

METAS FISCAIS – 2º QUADRIMESTRE/2019

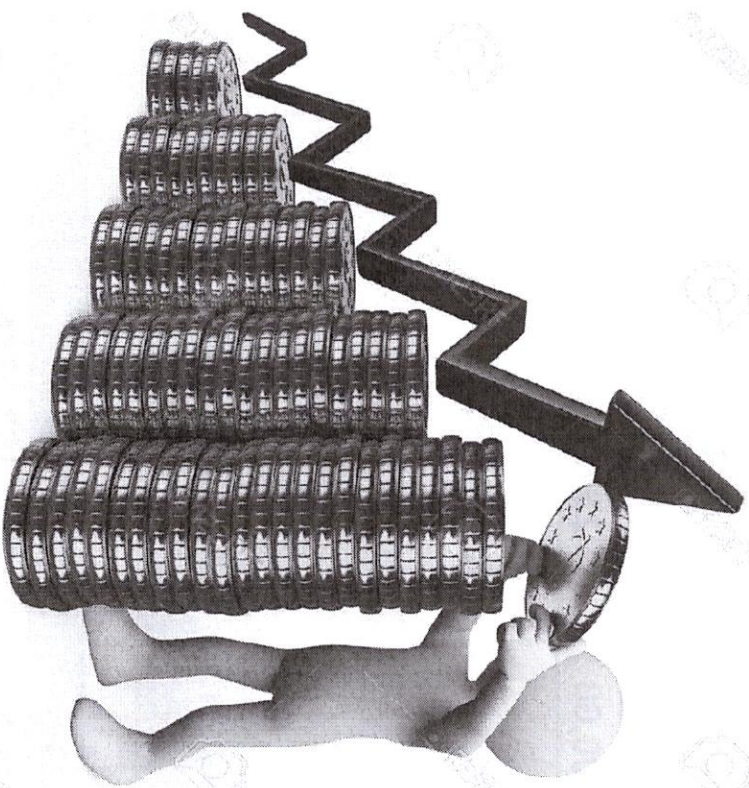
- Deixa livre a palavra aos inscritos, pela ordem, que terão no máximo, 5 minutos para uso da palavra.

-
-
- Palavras da Sra. Presidente.
 - Encerramento da Audiência Pública.
 - Secretaria da Câmara Municipal, aos 27 de setembro de 2019.


Alana Estefany de Campos Souza Venturini
Diretora Geral



Prefeitura do Município de Jaguaruína



Audiência Pública

Metas Fiscais

2º Quadrimestre 2019



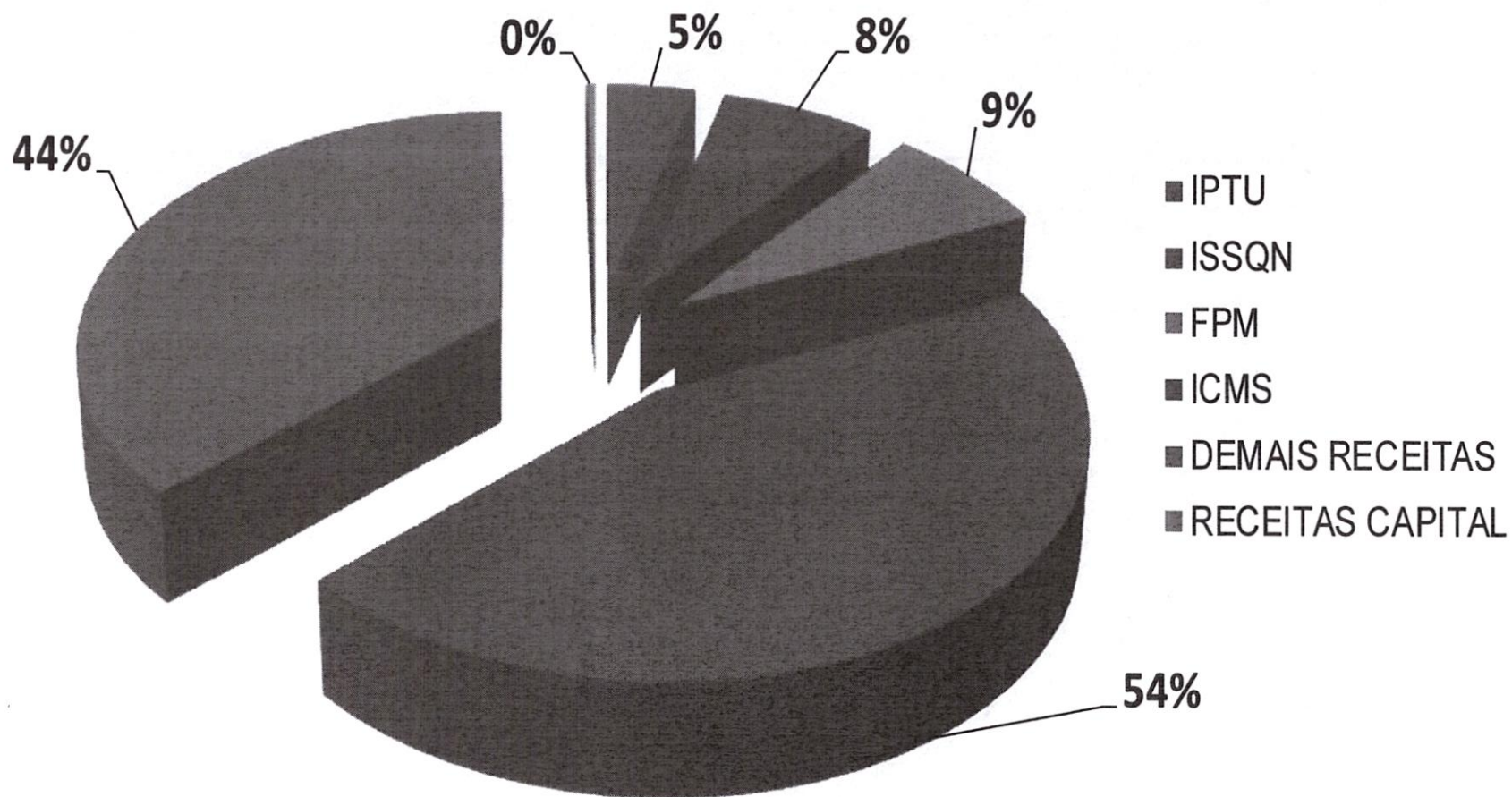


Receitas 2019

RECEITAS		VALOR PREVISTO	2º QUADRIMESTRE	%
VALOR REALIZADO				
Receitas Correntes		R\$ 454.250.522,33	R\$ 278.442.353,86	61,29%
IPTU		R\$ 16.281.411,41	R\$ 11.904.268,27	73,11%
ISSQN		R\$ 36.881.600,00	R\$ 20.472.851,43	55,50%
FPM		R\$ 35.208.600,00	R\$ 22.002.314,07	62,49%
ICMS		R\$ 209.700.000,00	R\$ 134.569.664,07	64,17%
Demais Receitas Correntes		R\$ 156.178.910,92	R\$ 89.493.256,02	57,30%
(-) Contas Redutoras (ICMS, FPM, IPI, ITR, IPVA)		-R\$ 51.532.566,96	-33.315.495,79	64,64%
Receitas Intra orçamentárias		R\$ 20.560.000,00	R\$ 15.539.989,10	75,58%
Receitas de Capital		R\$ 17.025.279,63	R\$ 1.182.974,56	6,94%
Transferências de Convênios		R\$ 16.525.279,63	R\$ 1.182.974,56	7,15%
Alienação de Bens		R\$ 500.000,00	R\$ 0,00	0,00%
TOTAL		R\$ 440.303.235,00	R\$ 261.849.821,73	59,47%



Receitas 2019



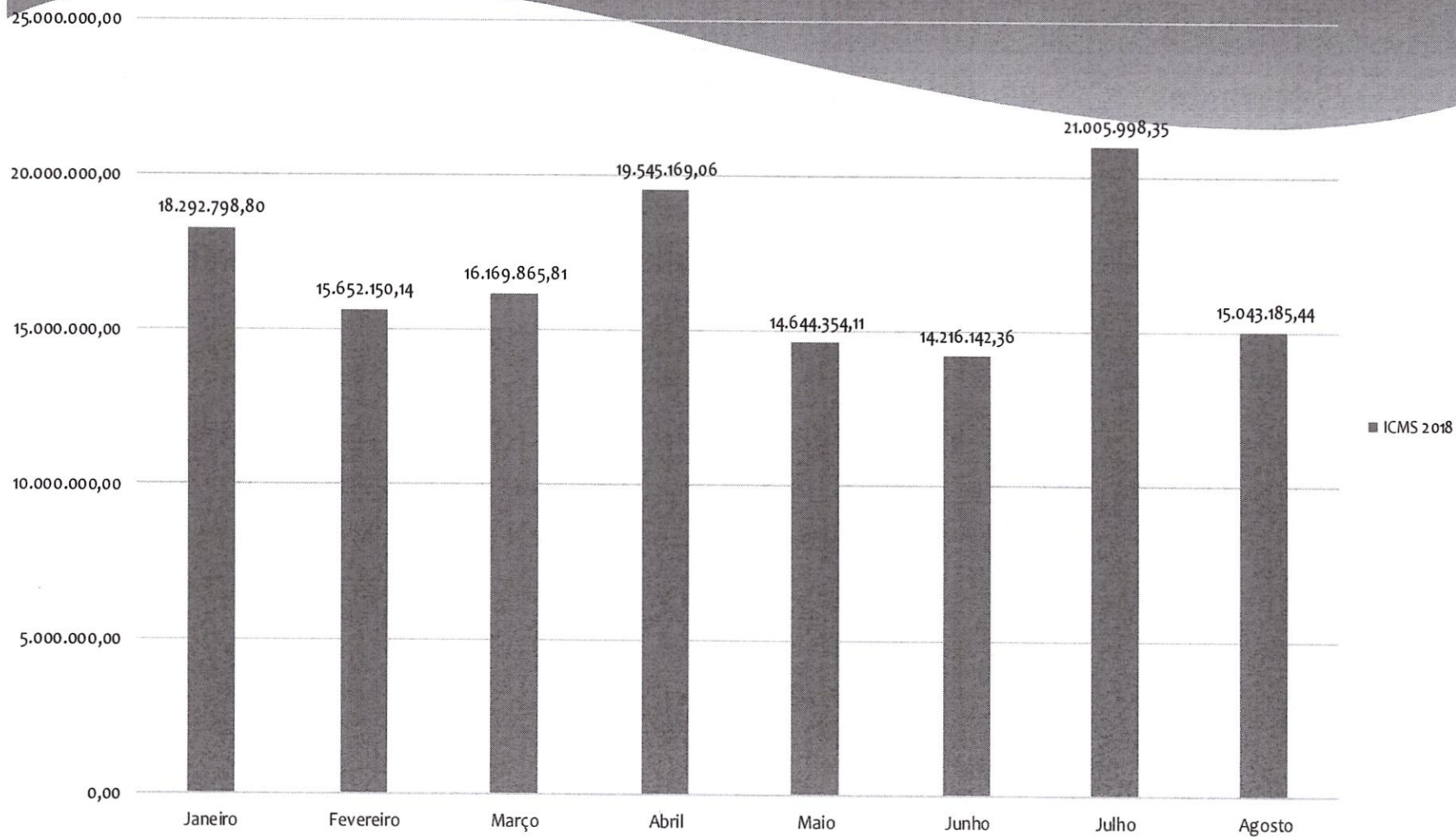
Arrecadação ICMS 2019



Mês	Valor
Janeiro	18.292.798,80
Fevereiro	15.652.150,14
Março	16.169.865,81
Abril	19.545.169,06
Maiο	14.644.354,11
Junho	14.216.142,36
Julho	21.005.998,35
Agosto	15.043.185,44
Total	134.569.664,07



Arrecadação ICMS 2019

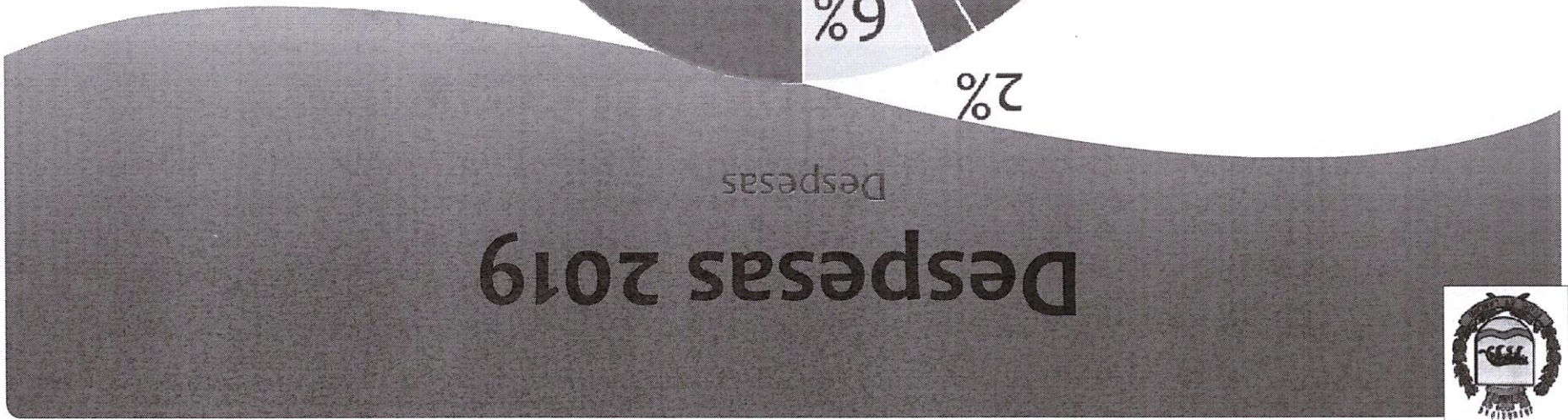


022

Despesas 2019



VALOR REALIZADO		VALOR PREVISTO	DESPESAS
PAGO	LIQUIDADO		
R\$ 215.863.797,97	R\$ 242.940.050,10	R\$ 334.663.603,95	Despesas Correntes
R\$ 89.819.619,89	R\$ 99.990.837,96	R\$ 127.034.702,64	Pessoal e Encargos
R\$ 126.044.178,08	R\$ 142.949.212,14	R\$ 207.628.901,31	Outras Despesas Correntes
R\$ 4.078.878,95	R\$ 6.016.837,03	R\$ 46.571.759,82	Despesas de Capital
R\$ 4.078.878,95	R\$ 6.016.837,03	R\$ 46.571.759,82	Investimentos
R\$ 0,00	R\$ 0,00	R\$ 40.290.000,00	Reserva de Contingenciamento
R\$ 15.324.723,14	R\$ 16.944.483,59	R\$ 18.777.871,23	Despesas Intraorçamentárias
R\$ 235.267.400,06	R\$ 265.901.370,72	R\$ 440.303.235,00	TOTAL



- PESSOAL E ENCARGOS
- DESPESAS DE CAPITAL
- OUTRAS DESPESAS CORRENTES
- DESPESAS INTRAORÇAMENTÁRIAS



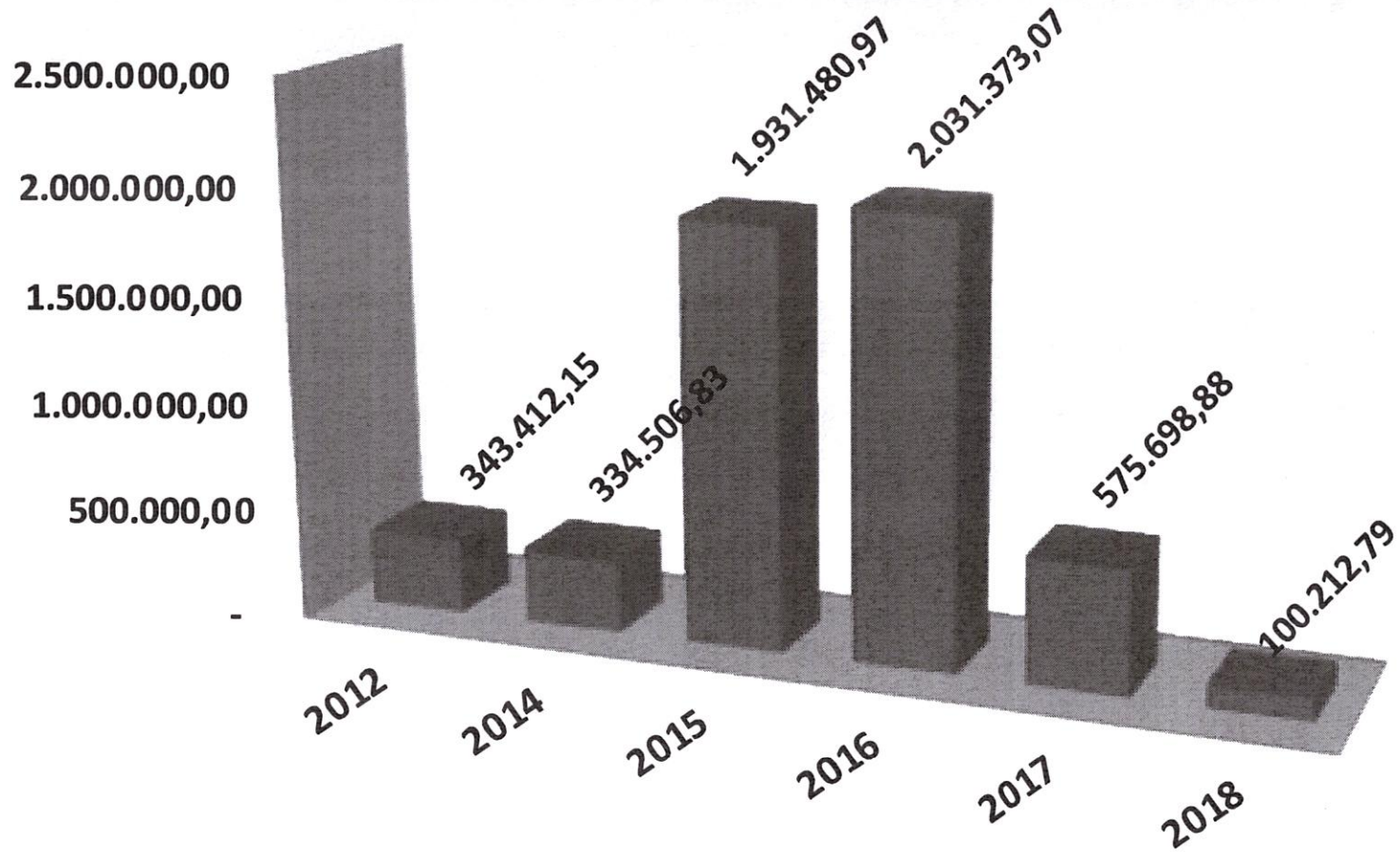
Restos a Pagar - Resumen

SALDO A PAGAR

Year	Amount (R\$)
2012	R\$ 343.412,15
2014	R\$ 334.506,83
2015	R\$ 1.931.480,97
2016	R\$ 2.031.373,07
2017	R\$ 575.698,88
2018	R\$ 100.212,79
TOTAL	R\$ 5.316.684,69



Restos a Pagar





DÍVIDA CONSOLIDADA

2019			
1º	2º	3º	
QUADRIMESTRE	QUADRIMESTRE	QUADRIMESTRE	
R\$ 33.272.486,36	34.303.041,93	--	



DÍVIDA CONSOLIDADA

Detalhamento

Descrição	Valor
JaguarPrev	R\$ 2.047.744,44
Cetesb	R\$ 127.233,75
PASEP	R\$ 43.873,74
INSS	R\$ 749.112,17
Fornecedores	R\$ 28.487.133,68
Precatórios	R\$ 2.847.944,15
Total	R\$ 34.303.041,93





Receita Corrente Líquida

2019

(A) RECEITAS CORRENTES	R\$ 399.980.278,14
(B) PLANO PREVIDENCIÁRIO	R\$ 7.420.210,21
(C) FUNDEB	R\$ 44.870.282,39
RECEITA CORRENTE LÍQUIDA (A-B-C)	R\$ 347.689.785,54



Aplicações

ESPECIFICAÇÃO	VALOR APLICADO
RECEITA CORRENTE LIQUIDA	R\$ 347.689.785,54
DESPEAS COM PESSOAL	R\$ 155.087.910,06
PORCENTAGEM RELAÇÃO R.C.L	44,60%



Receitas de Impostos e Transferências Constitucionais

ESPECIFICAÇÃO	VALOR APLICADO
IMPOSTOS MUNICIPAIS	R\$ 41.400.369,40
TRANSFERÊNCIAS DA UNIÃO	R\$ 22.002.314,07
TRANSFERÊNCIAS DO ESTADO	R\$ 145.686.182,70
TOTAL	R\$ 209.088.866,17



Aplicação na Saúde

APLICAÇÃO NA SAÚDE CONFORME ART. 77, III A.D.C.T

(A) Receita de impostos	R\$ 209.088.866,17
(B) Empenhos Liquidados	R\$ 30.697.581,61
(C) Empenhos Liquidados – ASAMAS	R\$ 44.529.990,00
(D) Auxílios e Transferências	R\$ 6.436.806,87
(E) Total Aplicado ((B+C)-D)	R\$ 68.790.764,74
(F) Porcentagem Aplicação	32,90%
(G) Mínimo Constitucional 15%	R\$ 31.363.329,93
(H) Diferença a maior	R\$ 37.427.434,81



027



Aplicação na Educação

Recursos Tesouro

APLICAÇÃO NA EDUCAÇÃO

(A) Receita de impostos	R\$ 209.088.866,17
(B) Total Empenhos Liquidados	R\$ 37.625.445,98
(C) Valor retido FUNDEB	R\$ 33.315.495,79
(E) Total Aplicado ((B+C)-D)	R\$ 70.940.941,77
(F) Porcentagem Aplicação (E / A)	33,92%
(G) Mínimo Constitucional 25%	R\$ 52.272.216,54
(H) Diferença a maior	R\$ 18.668.725,23



Aplicação FUNDEB

Despesas Liquidadas

APLICAÇÃO FUNDEB

(A) Valor recebido	R\$ 27.215.629,17	
(B) Rendimentos	R\$ 4.060,62	
(C) Total (A + B)	R\$ 27.219.689,79	
(D) Total liquidado	R\$ 28.133.116,72	103,37%
(E) Aplicação Magistério Empenhado (60%)	R\$ 26.679.664,88	98,03%
(F) Outros Empenhado (40%)	R\$ 1.453.451,84	5,34%



029

Créditos



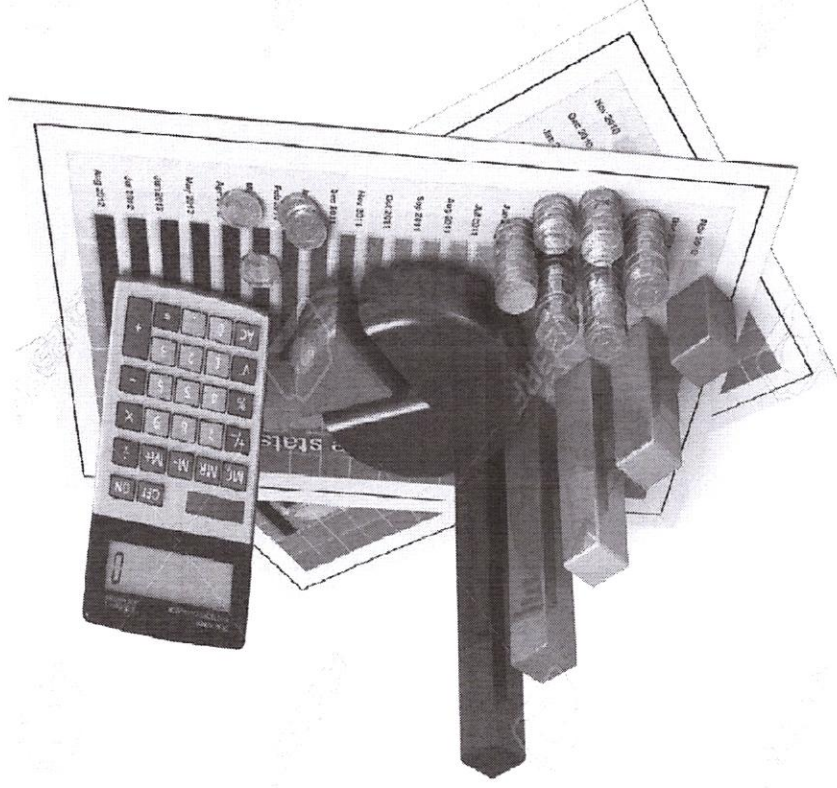
SALDO EM 30/04/2019		ALTERAÇÕES (-)	ALTERAÇÕES (+)	SALDO EM 31/08/2019
DÍVIDA ATIVA	R\$ 81.239.020,12	R\$ 2.597.833,33	R\$ 2.161.346,20	R\$ 80.803.032,89
BENS MÓVEIS	R\$ 30.170.023,45	R\$ 0,00	R\$ 991.430,37	R\$ 31.161.453,82
BENS IMÓVEIS	R\$ 35.476.801,76	R\$ 0,00	R\$ 4.971.490,92	R\$ 40.448.292,68



OBRIGADA

Elisanita Aparecida de Moraes
Secretária de Administração e Finanças

Marcio Gustavo B. Reis
Prefeito Municipal



Prefeitura do Município de
Jaguaruna





Ata da Audiência Pública, para avaliação do cumprimento das Metas Fiscais da Prefeitura Municipal de Jaguariúna – 2º Quadrimestre de dois mil e dezenove, em cumprimento ao disposto no art. 9º, § 4º da Lei de Responsabilidade Fiscal (Lei nº 101, de 04 de maio de 2000), convocada através do Edital de Convocação nº 018/2019, datado de 09 de setembro de 2019, realizada no dia vinte e sete de setembro de dois mil e dezenove, às dez horas, na Sala das Sessões "Vereador Reynaldo Chavegato" da Câmara Municipal de Jaguariúna, localizada no Edifício Municipal Dr. Sebastião Paes de Almeida, nesta Cidade. Presidente Sr. Walter Luis Tozzi de Carmargo. Vice-Presidente Sra. Cássia Murer Montagner. Secretários Srs. Afonso Lopes da Silva e Cristiano José Cecon. Presentes os Srs. Vereadores: Afonso Lopes da Silva, Alfredo Chavegato Neto, Angelo Roberto Torres, Cássia Murer Montagner, David Hilário Neto, Luiz Carlos de Campos e Walter Luis Tozzi de Carmargo. Deixaram de comparecer os Srs. Cristiano José Cecon, Inalda Lucio de Barros Santana, José Muniz, Rodrigo da Silva Branco, Romilson Nascimento Silva e Tais Camellini Esteves. Presente, também, a Sra. Elisantia Aparecida de Moraes, Secretária Municipal de Administração e Finanças, convidada, especialmente, para fazer as explicações a respeito das Metas Fiscais, sendo que a mesma fez parte da Mesa. Incluso com estas autoridades, estavam presentes na Sala das Sessões, aproximadamente, vinte e cinco pessoas, conforme consta de Lista de Presença anexada ao Processo. A Sra. Vice Presidente da Casa e Presidente da Comissão de Organização, Finanças e Contabilidade, Cássia Murer Montagner, cumprimento a todos e deu início à Audiência Pública dizendo que na condição de Vice Presidente da Câmara iria abrir os trabalhos daquela noite, e sendo ela a Presidente da Comissão de Organização, Finanças e Contabilidade, convidou o Vereador Luiz Carlos de Campos, também membro da Comissão para ocupar um lugar ali com ela, na Comissão Permanente, e a seguir, cumprimento os Vereadores presentes: Vereador Silva, Vereador Fred, Vereador David, Vereador Neguita, e todos os demais presentes; a seguir, convidou a Secretária de Finanças da Prefeitura, Elisantia Aparecida de Moraes para participar da Mesa; a seguir, depois de todos os ajustes, a Sra. Secretária Municipal de Administração e Finanças começou sua explanação a respeito das Metas Fiscais, cumprimentando a todos e dizendo que iriam fazer a Audiência do cumprimento do das Metas do segundo quadrimestre de dois mil e dezenove, ela era em cumprimento do artigo nono, parágrafo quarto da Lei de Responsabilidade Fiscal, mas primeiro iria se apresentar, e que seu nome era Elisantia, e que ela assumiu a Secretaria de Administração e Finanças no dia vinte e nove de julho, fazia nem dois meses, e que alguns Vereadores e Finanças, outros ela não conhecia, e quem a conhecia havia mais tempo era o Bozô, ela conhecia, e que iriam começar; disse que o primeiro quadro era das Receitas, e que as Receitas correntes previstas no Orçamento eram de quatrocentos e cinquenta e quatro milhões, duzentos e cinquenta mil, quinhentos e vinte e dois reais e trinta e três centavos, e que no segundo quadrimestre eles arrecadaram duzentos e setenta e oito milhões, quatrocentos e quarenta e dois mil, trezentos e cinquenta e três reais e oitenta e seis centavos; a Sra. Presidente da Comissão interrompeu a fala da Sra.

Handwritten signature in blue ink.

consolidado, era de quatrocentos e quarenta mil e trezentos e trinta e cinco reais; o arrecadado até o quadrimestre, duzentos e sessenta e um mil e oitocentos e quarenta e nove mil, oitocentos e vinte e um reais, e setenta e três centavos, no equivalente a cinquenta e nove mil e quatrocentos e setenta e sete centavos; no próximo slide tinha o gráfico distribuindo e demonstrando das maiores arrecadações, como tinha ficado, e que a maior arrecadação do Município era o ICMS, que ele correspondia a cinquenta e quatro por cento, e eles fizeram uma planilha com a arrecadação do ICMS: em janeiro eles arrecadaram dezoito mil e duzentos e noventa e dois mil, setecentos e noventa e oito reais e oitenta centavos; em fevereiro ele já tinha caído um pouco, quinze mil e oitocentos e cinquenta e quatro; em março, mil e oitocentos e sessenta e cinco reais e oitenta e um centavos; em abril, dezoito mil e quatrocentos e cinquenta e seis centavos; em julho, vinte e um mil e cinco centavos, cinco mil, novecentos e noventa e oito reais e trinta e cinco centavos; em agosto, quinze mil e quatrocentos e trinta e cinco reais e cinco centavos; em setembro, quinze mil e quatrocentos e trinta e cinco reais e cinco centavos; total líquido: duzentos e quarenta e dois mil, novecentos e quarenta mil, e setenta e nove mil, seiscentos e sessenta e três mil, seiscentos e trinta e cinco reais e cinco centavos; Despesas Correntes: trezentos e trinta e cinco mil, setecentos e sessenta e seis mil, setecentos e noventa e sete centavos; disse que as Despesas Correntes estavam subdivididas: Pessoal e Encargos, cento e vinte e sete mil e trinta e quatro mil, setecentos e dois reais e sessenta e quatro centavos; o líquido: noventa e nove mil e novecentos e noventa e dois mil, oitocentos e trinta e sete reais e noventa e seis centavos e o pago, oitenta e nove mil e oitocentos e dezoito mil, seiscentos e dezoito reais e noventa e nove centavos; Outras Despesas Correntes, ou seja, toda a Despesa de manutenção do Município, duzentos e sessenta e seis mil, novecentos e quarenta e dois mil, novecentos e quarenta e dois reais e o valor previsto; valor líquido, cento e quarenta e dois mil, novecentos e quarenta e dois reais e doze reais e quatorze centavos e o valor pago, cento e vinte e seis mil, novecentos e quarenta e quatro mil, cento e setenta e oito reais e oito centavos; Despesas de Capital: valor previsto: quarenta e seis mil e seiscentos e cinquenta e nove reais e oitenta e dois centavos; líquido: seis mil e seiscentos e trinta e sete reais e oitenta e dois centavos; pagamento: quatro mil e quatrocentos e setenta e sete reais e três centavos e o pago quatro mil e quatrocentos e setenta e sete reais e três centavos e oitocentos e setenta e sete reais e três centavos.

Câmara Municipal de Jaguariúna

Estado de São Paulo



3

e oito reais e noventa e cinco centavos, que foram os valores totais de investimentos, de Despesa de Investimentos; a Reserva de Contingência, o previsto era de quarenta milhões, duzentos e noventa mil, e que ela não foi liquidada, ela foi utilizada, não foi liquidada, nem pago nada, a parte do Instituto de Previdência, ela era para cobrir o rendimento de aplicação financeira, e, normalmente, era recurso aplicado, era colocado somente para equilibrar o orçamento; Despesas Intraorçamentárias: previsão: dezoito milhões, setecentos e setenta e sete mil, oitocentos e setenta e um reais e vinte e três centavos; liquidado: dezesseis milhões, novecentos e quarenta e quatro mil, quatrocentos e oitenta e três reais e cinquenta e nove centavos e o pago, quinze milhões, trezentos e vinte e quatro mil, setecentos e vinte e três reais e quatorze centavos; disse que o total previsto dos quatrocentos e quarenta milhões, trezentos e três mil, duzentos e trinta e cinco reais, até o quadrimestre, foram liquidados duzentos e sessenta e cinco milhões, novecentos e um mil, trezentos e setenta e seis reais e dois centavos e pagos, duzentos e trinta e cinco milhões, duzentos e sessenta e seis centavos, distribuídos daquela maneira, conforme o gráfico, e que a Despesa maior deles era a Despesa Corrente, era a Despesa de Manutenção; o próximo quadro tratava dos Restos a Pagar, um resumo: disse que tinham um saldo a pagar de dois mil e doze, trezentos e quarenta e três mil, quatrocentos e doze reais e quinze centavos; dois mil e quatorze, trezentos e trinta e quatro mil, quinhentos e seis reais e oitenta e três centavos; dois mil e quinze: hum milhão, novecentos e trinta e um mil, quatrocentos e oitenta e nove reais e sete centavos; dois mil e dezesseis: dois milhões, trinta e um mil, trezentos e setenta e três reais e sete centavos; dois mil e dezesseis, quinhentos e setenta e cinco mil, seiscentos e noventa e seis reais e oito centavos; dois mil e dezoito: cem mil, duzentos e setenta e dois reais e setenta e nove centavos, totalizando, cinco milhões, trezentos e dezesseis mil, seiscentos e oitenta e quatro reais e quatro centavos; o próximo quadro, era graficamente, para demonstrar, e o próximo tratava da Dívida Consolidada: no primeiro quadrimestre tinham uma Dívida Consolidada de trinta e três milhões, duzentos e setenta e dois mil, quatrocentos e oitenta e seis reais e trinta e seis centavos; no segundo quadrimestre, trinta e quatro milhões, trezentos e três mil, quarenta e um reais e noventa e três centavos; subdivididas: JaguarPreV, dois milhões, quarenta e sete mil, setecentos e quarenta e quatro reais e quatro centavos; a CETESB, cento e vinte e sete mil, duzentos e trinta e três reais e cinco centavos; de PASEP, quarenta e três mil, oitocentos e setenta e três reais e quatro centavos; de INSS, setecentos e quarenta e nove mil, cento e onze reais e dezesseis centavos; Fornecedores, vinte e oito milhões, quatrocentos e oitenta e sete mil, cento e trinta e três reais e oito centavos; Precatórios: dois milhões, oitocentos e quarenta e sete mil, novecentos e quarenta e quatro reais e quinze centavos, totalizando os trinta e quatro milhões, trezentos e três mil, quarenta e um reais e noventa e três centavos; o próximo quadro falava da Receita Corrente Líquida; disse que a Receita Corrente Líquida era computada dos últimos doze meses, ou seja, de setembro de dois mil e dezoito a agosto de dois mil e dezoito; total de Receitas Correntes: trezentos e

Estado de São Paulo

Câmara Municipal de Jaguariúna



4
8



Estado de São Paulo

Câmara Municipal de Jaguariúna



noventa e nove mil e oitenta mil, duzentos e setenta e oito reais e quatrocentos e oitenta e sete mil, duzentos e vinte e um centavos; o FUNDEB dos últimos doze meses, a retenção, quarenta e quatro mil e oitocentos e setenta mil, duzentos e trinta e nove centavos, numa Receita Corrente Líquida de trezentos e quarenta e sete mil e oitocentos e oitenta e cinco reais e cinco centavos; disse que para demonstrar a Despesa com Pessoal, que era o cálculo da Receita Corrente Líquida, tiveram Despesas com Pessoal, cento e cinquenta e cinco mil e oitenta e sete reais e seis centavos, num percentual de quarenta e quatro mil e oitocentos e seis centavos, e que eles utilizavam para fazer o cálculo do percentual, tanto da Educação, quanto da Saúde: Impostos Municipais: quarenta e um mil e trezentos e sessenta e nove reais e quarenta centavos; Transferências da União: vinte e dois mil e trezentos e quarenta e sete centavos; e do Estado: cento e quarenta e cinco mil e seiscentos e oitenta e seis mil, cento e oitenta e dois reais e setenta centavos, totalizando, duzentos e nove mil e oitocentos e sessenta e seis reais, dezesseite centavos; os Empenhos Líquidos somavam trinta mil e oitenta e sete mil, quinhentos e oitenta e um reais e sessenta e um centavos; os Empenhos Liquidados da ASAMAS, quarenta e quatro mil e nove mil e novecentos e noventa reais; receberam de Auxílios e Transferências, vinculados à Saúde, do Estado e da União, seis mil e quatrocentos e trinta e seis mil, oitocentos e seis reais e oitenta e sete centavos, num total aplicado de sessenta e oito mil e setecentos e sessenta e quatro reais e setenta e quatro centavos, num percentual de trinta e dois mil e quatrocentos e sessenta e sete centavos; disse que abaixo eles destacaram o Mínimo Constitucional, que era de trinta e um mil e trezentos e sessenta e três mil, trezentos e vinte e nove reais e três centavos, portanto, o Município de Jaguariúna aplicou a maior, em Saúde, trinta e sete mil e oitocentos e vinte e cinco mil, quatrocentos e quarenta e cinco reais e setenta e oito centavos, o valor retido do FUNDEB, trinta e três mil e quinze mil, quatrocentos e noventa e cinco reais e setenta e nove centavos, num Total Aplicado que somavam setenta mil e novecentos e quarenta mil, novecentos e quarenta e um reais e setenta e sete centavos, um percentual de trinta e três mil e oitocentos e dois por cento; disse que o Mínimo Constitucional de vinte e cinco por cento, somavam cinquenta e dois mil e setenta e dois mil, duzentos e setenta e dois mil, duzentos e dezesseis reais e cinquenta e

Handwritten signature and initials.



Câmara Municipal de Jaguariúna

Estado de São Paulo



quatro centavos, portanto, o valor aplicado a maior no Ensino, de dezoto milhões, seiscentos e sessenta e oito mil, setecentos e vinte e cinco reais e vinte e três centavos; o próximo quadro falava da Aplicação no FUNDEB, e a Sra. Secretária disse que eles receberam, a título de repasse de Receita ao FUNDEB, vinte e sete milhões, duzentos e quinze mil, seiscentos e vinte e nove reais e dezessete centavos, e tiveram Rendimentos de Aplicação Financeira de quatro mil, sessenta reais e sessenta e dois centavos, totalizando vinte e sete milhões, duzentos e dezenove mil, seiscentos e oitenta e nove reais e sessenta e nove centavos; Total líquido de Despesas com FUNDEB, vinte e oito milhões, cento e trinta e três mil, cento e dezessis reais e setenta e dois centavos, somando cento e três virgula trinta e sete por cento; o valor aplicado no Magistério, que era o mínimo constitucional de sessenta por cento, somou noventa e oito virgula zero três por cento, vinte e seis milhões, seiscentos e setenta e nove mil, seiscentos e sessenta e quatro reais e oitenta e oito centavos, e das demais Despesas e que estavam falando do restante do pessoal do Ensino, tirando sessenta por cento, que eles empenhavam nos quatrocentos e oitenta e trinta e três mil, quatrocentos e cinquenta e um reais e oitenta e quatro centavos, que em percentual dava cinco virgula trinta e quatro; o próximo quadro falava dos créditos: o saldo em trinta e quatro de dois mil e dezenove da Dívida Ativa, eles tinham oitenta e um milhões, duzentos e trinta e nove mil, vinte reais e doze centavos, uma alteração a menor de dois milhões, quinhentos e noventa e sete mil, oitocentos e trinta e três reais e trinta e três centavos; uma alteração a maior de dois milhões, cento e sessenta e oito mil, trezentos e quarenta e seis reais e vinte e nove mil e noventa e nove centavos, em trinta e três mil, trinta e dois reais e oitenta e nove centavos; os Bens Móveis, em trinta e quatro de dois mil e dezenove, somavam trinta e sete milhões, cento e setenta e três reais e quatrocentos e cinquenta e cinco centavos, com mais as aquisições de novecentos e noventa e um mil, quatrocentos e trinta e sete centavos, somaram em trinta e um milhões, cento e sessenta e um mil, quatrocentos e cinquenta e três reais e oitenta e dois centavos; de Bens Imóveis, trinta e quatrocentos e cinquenta e três reais e oitenta e dois centavos; de Bens Imóveis, trinta e cinco milhões, quatrocentos e setenta e seis mil, oitocentos e um reais e sessenta e seis centavos, em trinta e quatro, as alterações positivas, quatro milhões, novecentos e setenta e um mil, quatrocentos e noventa e dois centavos, um saldo em trinta e um do oito de quarenta milhões, quatrocentos e quarenta e oito mil, duzentos e noventa e dois reais e sessenta e oito centavos; disse a Sra. Presidente que era o que ela tinha a apresentar e que estava aberta aos questionamentos; a Sra. Presidente da Comissão, Cássia Murer Montagner agradeceu à Sra. Secretária e registrou a presença do Presidente da Câmara, Vereador Walter Luis Tozzi de Camargo e disse que abriria para os Vereadores e que poderia fazer uso de cinco minutos, para questionarem a Secretária, e que poderiam fazer da mesa, perguntou à Secretária se ela queria permanecer ali, (no púlpito); a Secretária Sra. Elisanita respondeu que sim; a Sra. Cássia Murer Montagner continuou falando dos cinco minutos e que depois passavam para o público, e perguntou qual Vereador gostaria de começar; o Sr. Alfredo Chivagato Neto

BT

BT



Câmara Municipal de Jaguariúna

Estado de São Paulo



pediu desculpas à Sra. Presidente e perguntou a ela sobre os cinco minutos se seriam "ping pong", bate e bola ou; a Sra. Presidente respondeu que a orientação que tinha ali, eram cinco minutos do Vereador corrido, e que a Secretária tinha cinco minutos para responder, e perguntou se estava tudo bem, se poderia ser daquele jeito; o Sr. Alfredo Chavegato Neto respondeu que se eles pudessem, mais para tirar umas dúvidas, que estava dando uma olhadinha no relatório que foi apresentado e... a Sra. Presidente perguntou se ele gostaria de fazer a pergunta e ela já respondeu; o Sr. Fred respondeu que sim; a Sra. Cassia perguntou à Secretária se havia algum problema quanto aquilo, e que poderiam fazer daquele jeito, se estava tudo bem para a Secretária, se poderia ser daquela forma; a Sra. Secretária Elisanita respondeu que sim; o Sr. Alfredo Chavegato Neto, primeiramente deu boa noite a todos, à Presidente, ao Presidente da Câmara, aos nobres Vereadores, aos secretários municipais, aos funcionários; disse à Secretária que era um prazer, e que fosse bem vinda; a Sra. Elisanita agradeceu; o Sr. Alfredo Chavegato Neto perguntou à Sra. Elisanita, que ao longo daquele período, daqueles oito meses que nortearam as metas fiscais, eles estiveram acompanhando a evolução da Receita do Município e, consequentemente, com as Despesas e estiveram alertando o Município com relação ao aumento significativo das Despesas, frente à Receita que não estava acompanhando, que viram que estava tendo uma arrecadação próxima do percentual que foi previsto mas, as Despesas aumentando além daquilo que eles tinham como arrecadação, disse a ela que ela assumiu, como ela mesma disse, em julho; a Sra. Secretária de Finanças disse que sim, que havia um mês ali que havia assumido; o Vereador continuou dizendo que, primeiramente, que ela desse a eles a impressão dela sobre as finanças do Município para depois, então, tecer alguns comentários, se fosse possível, o que ela tinha observado, que ao mesmo tempo a tivesse preocupado, e realmente aquilo que ela vinha fazendo frente à Secretária para aumentar as Receitas, consequentemente diminuir as Despesas; a Sra. Elisanita Moraes respondeu que o quadro de Jaguariúna não era diferente dos demais municípios, estavam numa crise econômica e que era nacional e não era do Município, e em relação às Receitas, algumas Receitas caíram, explicou que, por exemplo, o ICMS de exonerção de exportação, naquele ano, não tinha vindo nem um real para nenhum Município, e estava previsto no orçamento, Jaguariúna recebia mais de oitocentos mil no ano, então, aquela Receita não iam receber; tinham, por exemplo, a Receita do QSE, que era um repasse pro ensino, uma boa Receita, e naquele ano iam receber a menos, pela previsão, mais de um milhão a menos, o repasse que receberam em setembro ele estava exatamente o mesmo valor de dezembro; então, se pegassem aquela Receita do QSE de 2017 para 2018 ela subiu quase dez por cento e naquele ano iam receber um milhão a menos, então, tudo aquilo gerava além de desconforto, uma queda, na arrecadação, podia-se dizer, e tinham que economizar, então, o que estavam fazendo, na parte de Receita tinham o REFFIS aberto, e inclusive iam mandar para a Câmara para aprovar pra eles o esticarem um pouquinho, e o que podiam fazerem por decreto, fizeram até treze de dezembro, a parte das empresas, elas os estavam procurando, para estender o REFFIS até



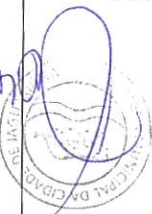
treze de dezembro, porque já teriam pago o Décimo Terceito, e sobrava um dinheiro para eles estarem pagando, e que já iniciaram os protestos, e queria pedir para fazerem propaganda; e disse: "Pegam para pagarem o RFFIS", porque estavam precisando de dinheiro e entre outras ações, então, por exemplo, na parte das Despesas estavam revendo todos os contratos, estavam diminuindo alguns contratos vigentes, estavam fazendo aquele movimento, era muito pouco tempo mas, já tinham feito bastante coisas, já tinham dado um valor significativo, e repetiu que não era Jaguariúna, o que acontecia era que o aumento da Despesa Corrente, culminada com o pessoal e com as vantagens do pessoal, o crescimento vegetativo, ele já era maior do que a inflação, do que conseguiam arrecadar, e não era Jaguariúna, como dizia, eram todos os municípios, então, realmente, todos os municípios tinham que colocar o pé no freio naquele momento, uns mais, uns menos, e que tinham outro problema em Jaguariúna, as famílias que vinham de fora, porque o Município era bom, a Saúde excelente, Educação excelente, então, eles vinham para o Município e acarretavam mais escolas, mais saúde, a crise nacional, por exemplo, ela pegava a população, que não tinha mais o recurso para pagar um plano de saúde, então, ela usava uma Unidade Básica, ela não tinha mais recurso para pagar uma escola particular, então, diminuiu o recurso; estavam analisando todos os contratos, deixar faltar nada mas, diminuiu o recurso; estavam analisando para aumentar a Receita; disse que iam a partir da próxima semana, mandando uma carta, para quem tinha, esqueceu de pagar o imposto naquele ano, eles estavam lembrando para o pessoal ir para acertar o débito, porque como eles, se não recebesse o salário não tinha como pagar, a Prefeitura também vivia de arrecadação e se a população não pagava, prejudicava o Município, culminado com algumas ações; também, o Governo Federal, alguns repasses, alguns convênios, como era o caso do QSE como ela tinha falado, eles estavam diminuindo, então, aquilo ia sufocando mais ainda o Município, mas, eles estavam trabalhando muito para chegarem até o final do ano bem equilibrado com o Município, então acreditava que não iam ter problema não; a Sra. Presidente agradeceu à Secretária Neto disse que aquele dia era pra ela falar mesmo; a Sra. Presidente disse que era só no sentido deles não se perderem no tempo, então, como eram cinco minutos de pergunta e de resposta, iam tentar controlar naquela forma; o Sr. Alfredo Chavegato Neto pediu à Sra. Elisanita se ela pudesse colocar no segundo gráfico Receitas do Município, se eles pudessem acompanhar; a Sra. Elisanita disse que tinha que voltar lá; a Sra. Cassia perguntou se não era o da pizza; o Sr. Luiz Carlos de Campos disse que não, que era o da Receita, bem no comecinho; o Sr. Alfredo Chavegato Neto disse que as Receitas de dois





Câmara Municipal de Jaguarina

Estado de São Paulo

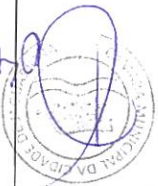


mil e dezenove, várias vezes falando sobre a posição dos slides; a Sra. Secretária disse que estava lá; o Sr. Alfredo Chavegato Neto disse que só para elucidar, se fizessem o cálculo simples do exercício financeiro que seria cem por cento e dividissem por doze, porque era mensal, teriam algo na ordem, no segundo quadrimestre, da ordem de arrecadação de sessenta e seis por cento das Receitas previstas para o ano inteiro; a Sra. Elisanita confirmou que sim; o Sr. Alfredo Chavegato Neto continuou falando que se observassem bem, eles estavam dentro dos limites que eles estavam pensando para o mês e o que diferia com relação às Receitas de ISSQN e mais Receitas Correntes que deviam ser frutos de ... a Sra. Elisanita disse que as demais Receitas Correntes e que tinham repasse do FUNDEB, muita de trânsito, tinham o IPVA, tinham o ITR; o Sr. Alfredo Chavegato Neto disse que ele estava falando aquilo que eram mais Receitas próprias deles, que não acompanharam realmente o que deveria, apesar de que o IPTU arrecadou acima daquilo que estava previsto, que o ICMS ficou bem próximo dos sessenta e seis, estava dizendo aquilo, para dizer que aquilo da Receita, daquilo que eles previram, realmente, estava dentro daquilo que eles imaginaram arrecadar, e acreditava que iam arrecadar bem próximo daquilo; a observação deles por todos os números que foram apresentados ali, eles tinham apontado nas falas durante as sessões da Câmara, com relação às Despesas que estavam naquele dia empenhadas, elas davam um aumento, as liquidadas, inclusive, davam um déficit orgamentalário da ordem de vinte milhões de reais, ele não sabia se tinha muita coisa que foi empenhada até o final do ano e que refletia naquele momento; a Secretária Elisanita falou que, na realidade, tinham um déficit de quatro milhões, eles tinham... a Sra. Presidente interrompeu pedindo só um minutinho, e perguntou ao Fred se aquele era o seu questionamento naquele momento; o Sr. Alfredo Chavegato Neto respondeu que sim; a Sra. Presidente disse que, então, podiam passar a palavra para Secretária; o Sr. Alfredo Chavegato Neto disse que podia; a Sra. Presidente pediu desculpas por estar sendo chata naquele momento, que era só para não se perderem, senão iam estar às duas horas da manhã ali e não conseguiam resolver; a Sra. Secretária de Finanças concordou e continuou dizendo que tiveram uma Receita de duzentos e sessenta e um milhões, oitocentos e quarenta e nove mil, oitocentos e vinte um reais e sessenta e três centavos, e tiveram uma Despesa de duzentos e sessenta e cinco milhões, novecentos e um mil, trezentos e setenta e dois centavos, tiveram um déficit, sim, de um virgula cinquenta e cinco por cento, que somou quatro milhões cinquenta e um mil, quinhentos e quarenta e oito reais e noventa e nove centavos; o Sr. Luiz Carlos de Campos pediu a palavra, dando boa noite a todos, à Sra. Presidente Cássia, à Sra. Elisanita, Secretária, nobres Vereadores, senhores e senhoras presentes, servidores da Casa, e disse que ele achava que estava meio preocupante a situação de Jaguarina sim, que aqueles cinco milhões que ela disse procediam mas, era que ali, quando eles faziam as contas ali, eles tiravam a parte do JaguarPrev, porque sabiam que era um recurso que o Município não podia dispor que era da Previdência Municipal quanto a Despesa também, aí sim, dava um déficit de vinte milhões da Despesa liquidada; a Sra.

Elisanita disse que, na verdade, na apresentação e cumprimento das metas, os valores são consolidados, os valores são do Município, então, quando falavam em município ...; o Sr. Luiz Carlos de Campos continuou dizendo que, quanto aos números que ela passou, eles concordavam, só que, como a Prefeitura não podia usar aquele dinheiro que era do JaguarPreV, que era dos servidores, então, eles não deduziram, ali sim, daria um déficit da própria Prefeitura de vinte milhões e o que era preocupante, porque se pagassem a Dívida Consolidada, eram mais trinta e quatro milhões, mais cinco milhões dos Restos a Pagar e já eram sessenta milhões a pagar, arredondando, que a Prefeitura teria que pagar, apesar do crédito que ela tinha de oitenta milhões, eles sabiam, a Câmara votou, há pouco tempo, uma lei do Refis, uma lei que, aquela última tinha até muitas vantagens, iam dizer assim, para o contribuinte, que as anteriores não tinham mas, achava muito difícil de estarem, devido a situação econômica do País, as pessoas estarem, muita gente desempregada, ficava difícil para as pessoas cumprirem os seus compromissos; ele pensava que era uma situação preocupante, se recebesse aquele dinheiro, aqueles créditos que o Município tinha, aqueles oitenta milhões, aí estaria tranquilo e aí falariam que estaria sobrando vinte milhões; o Sr. Alfredo Chavegato Neto pediu a palavra e disse que a preocupação deles, era a seguinte, que eles estavam sempre alertando ali, em detrimento à Receita, eles estavam observando que a Despesa estava aumentando e, principalmente, a Despesa com pessoal, que eles tinham visto e observado contratações através das portarias, sendo que o momento era pra ser o contrário, eles terem mesmo; a Sra. Presidente disse ao Vereador Fred que, só para organizarem o debate, ele colocou a questão e queria saber se existia um questionamento para que a Secretária falasse, que eles estavam fazendo várias observações, ótimas, perfeitas; o Sr. Alfredo Chavegato Neto respondeu que depois ela podia fazer as considerações dela; a Sra. Secretária disse que eles estavam falando e que ela separando os seus relatórios ali para estar demonstrando; a Sra. Presidente da Comissão disse que gostaria de saber, por isso aquela questão dos cinco minutos, porque ali ele já colocaria tudo; o Sr. Alfredo Chavegato Neto disse que o que observaram, também, foi que no último quadrimestre teve um investimento da ordem de seis milhões, que foi apresentado no gráfico, com Despesa de Capital, justamente no último quadrimestre, se ela, Secretária, sabia dizer a ele o que foi; o Sr. Luiz Carlos de Campos disse que estaria bem ali no começo dos slides, e perguntou se era Receita de Capital, Despesas de Capital, e afirmou Despesa de Capital; a Sra. Elisanita respondeu Despesa; o Sr. Luiz Carlos de Campos concordou, Despesas; o Sr. Alfredo Chavegato Neto disse Despesas e pediu pra voltar os slides, que estavam ali; a Sra. Secretária Elisanita disse que aqueles seis milhões eram o auxílio e os repasses que eles receberam da Saúde, fosse do Governo Federal ou do Governo Estadual, pediu para lhe deixarem explicar um pouquinho para eles a questão dos números e dos vinte milhões, eles tinham sim, se pagassem a Prefeitura eles tinham os vinte milhões que tinham mais de Despesa do que a Receita que arrecadaram, e como o Vereador Luiz Carlos dizia, tinham mais cinco milhões de Restos a Pagar, porém, quando eles assumiram em 2017, eles tinham trinta e oito

Estado de São Paulo

Câmara Municipal de Jaguariúna





Câmara Municipal de Jaguariúna

Estado de São Paulo



milhões quinhentos e quarenta e seis mil de Restos a Pagar, aqueles eram os valores do relatório do Tribunal, e aqueles Restos a Pagar, eles pagaram trinta e três milhões, então, se naquele dia estavam vinte e dois milhões negativos, mas pagou os trinta e três milhões de Restos a Pagar, então, não estava tão negativa, e estava fazendo um movimento para equilibrar e equacionar aquelas contas e, em relação ao questionamento do Vereador do pessoal, naquele dia, tinham dois trezentos e cinquenta e sete funcionários na Prefeitura, tinham no mesmo período, por exemplo, em 2016, um mil oitocentos e setenta e oito funcionários, mas tinham o pessoal que era contratado, que todo mundo devia saber, de MEI e RPA, somavam mais de quinhentas pessoas, então, se pegassem aquele movimento que, na realidade, não foram contratadas, a Prefeitura já pagava, inclusive, eram motivos de muitos dos precatórios deles, naquele dia, porque todos entraram com reclamações trabalhistas e estavam ganhando, então, se pegassem mil oitocentos e setenta e oito funcionários mais quinhentos e setenta e três de MEI, eles iam chegar nos dois e trezentos funcionários que tinham naquele momento, então, na realidade, o município não havia aumentado a quantidade de funcionários, ela foi substituída a forma de contratação, que todos aquelas MEIS e RPAS trabalhavam dentro da Prefeitura, óbvio que encarecia porque tinham os encargos mas, naquele momento, a maior parte dos seus precatórios eram provenientes daquelas reclamações trabalhistas; a Sra. Presidente disse que abriria para outros Vereadores também; a Sra. Elisanita perguntou se respondeu a pergunta; o Sr. Alfredo Chavegato Neto disse que eles estavam mais falando do pessoal comissionado, que, naquele dia, não eram só os mais de dois mil e poucos cargos; a Sra. Elisanita disse que não, que os dois mil trezentos e cinquenta e sete contavam todos, os funcionários e os comissionados; o Sr. Alfredo Chavegato Neto disse que os comissionados também mas, eles estavam percebendo através das portarias que os números de comissionados tinham aumentado demais, e que tinham poucos cargos que estavam vagos, a grande maioria estava preenchida; a Sra. Elisanita disse que poderia levantar aquela informação, que aquele número, realmente, ela não tinha ali; o Sr. Alfredo Chavegato Neto disse que tinha ali; a Sra. Elisanita disse que podia levantar a informação e passar para eles; o Sr. Alfredo Chavegato Neto disse que só voltando na página de crédito que ele falou dos seis milhões, que ele tinha somado de cabeça, achava que na penúltima, e orientou quem estava mexendo nos slides quanto à página a que se referia; a Sra. Presidente disse ao Fred só mais aquela, que iria abrir para outros Vereadores também; o Sr. Alfredo Chavegato Neto concordou e disse que mais uma questão que tiveram alterações, saldo em trinta do quatro tiveram as alterações positivas, tanto de bens móveis quanto de bens imóveis, no último quadrimestre, tinham noventa e um mil em bens móveis e quatro, quase cinco milhões, nos bens imóveis, e perguntou se a nobre Secretária teria informação do que seria; a Sra. Elisanita Moraes respondeu que a parte dos bens, que não iria lembrar tudo, a parte dos bens móveis ela sabia que tinham comprado ambulâncias mas, com recurso de convênio, compraram duas vans que foram para Secretaria de Educação para o transporte de alunos, e que tinham caminhão de bombeiros mas, tinha chegado em setembro, então, ia entrar

Handwritten signature and initials.



Câmara Municipal de Jaguariúna

Estado de São Paulo

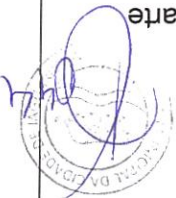


para o último quadrimestre, a parte de bens imóveis, perguntou pela Secretaria de Obras, achou a Fernanda e lhe perguntou se ela lembrava da parte de bens imóveis; a Sra. Presidente perguntou se a Fernanda podia ajudar ou depois dar aquela informação; a Sra. Elisanita disse que ou passava depois aquela informação e que era melhor ela levantar, porque naquele período, ela sabia que os bens móveis e os bens imóveis ela não ia conseguir; o Sr. Alfredo Chavegato Neto disse que era um número significativo cinco milhões; a Sra. Secretária disse que, na realidade, eles iniciaram um procedimento para acertarem a parte do patrimônio que iam estar valorizando e depreciando todos os bens móveis e imóveis; então, ele podia ser alguma parte do que já iniciaram mas, que ela podia passar, levantar aqueles números e passar; a Sra. Presidente disse que, então, a Comissão aguardaria os números e repassava ou podia passar direto para o Vereador, e abriu para outros Vereadores que gostariam de fazer um questionamento e perguntou se havia mais alguém; o Sr. David Hilário Neto deu boa noite à Secretaria e disse que era um prazer, e deu boa noite a todos os presentes, e perguntou à Secretária, não sabia nem se era naquela reunião razão de perguntar, que era só uma dúvida a questão do SIOPE, que houve no começo do ano aquela falha, que mandaram por escrito um questionamento e não tiveram uma resposta até aquele momento e que não sabia se era a Educação que alimentava aquele sistema, se era a Secretaria de Administração e Finanças e queria entender, um pouquinho, o que aconteceu no mês de janeiro com a alimentação do sistema do SIOPE; a Sra. Elisanita pediu para esperar que ela tinha lá e o Sr. David disse que bom; A Sra. Elisanita Moraes respondeu ao Sr. David Hilário Neto dizendo que, na realidade, estavam levantando todos aqueles valores porque tinham, atualmente, por volta de oitocentos professores na Rede, então, estavam levantando todos aqueles valores um a um e a Secretaria de Educação, a Cristina Cátão, mandou uma resposta para a Câmara; o Sr. David Hilário Neto disse que iria ter sessão na próxima terça, então, era capaz de chegar para eles na próxima terça; a Sra. Elisanita disse que estavam levantando os valores e precisavam de um prazo maior para conseguir entregar e, na realidade, não conseguiu entregar e ele não causou prejuízo nenhum a questão do SIOPE e foram, sim, informados valores divergentes e nenhum professor teve prejuízo porque o valor que estava no holerit dele era o valor da conta corrente, então, estavam identificando a divergência daqueles valores e a Educação já estava encerrando aquele levantamento para a Educação e a Secretaria de Finanças estavam sentando e estavam corrigindo aqueles valores porque o SIOPE permitia a reabertura e a inserção de novos valores e eles iam estar fazendo aquela correção e iam marcar uma reunião com o Conselho do FUNDEB para estarem explicando e foi o mês de janeiro que ficou muito divergente; disse que ela verificou os valores, mas a Educação estava detalhando; o Sr. David Hilário Neto perguntou se ela sabia porque tinha acontecido aquela falha, se foi falha humana ou de sistema e a Sra. Elisanita disse que eles iam levantar, iam apurar e se fosse falha humana a pessoa iria ter de responder; o Sr. David Hilário Neto perguntou quem alimentava atualmente o SIOPE, se era a Educação ou a Secretaria de Administração e



Câmara Municipal de Jaguariúna

Estado de São Paulo



Finanças e a Sra. Elisanita disse que a Secretaria de Educação e Finanças fazia uma parte e a Educação fazia outra parte, fazia em conjunto; o Sr. David Hilário Neto perguntou se existiu um erro, se estava divergente e a Sra. Elisanita disse que sim, que existiu um erro, mas aqueles valores era como ela falou, não causou prejuízo nenhum, ela se lembrava do boato e ele não causou prejuízo nenhum aos professores, mas a inserção dos valores, realmente, foi sim distorcida e, em especial, no mês de janeiro e eles iriam estar abrindo novamente o SIOPE e acertando aqueles valores; o Sr. David Hilário Neto perguntou o que o sistema impactaria no Município e se era para o FNDE? A Sra. Elisanita Moraes disse que sim e por isso que eles iriam identificar com cautela o que aconteceu, porque tinha de ser exatamente, os valores que ela demonstrou naquela noite do FUNDEB tinha de estar batidinho, o valor de arrecadação e o valor de Despesa e no valor de Despesa, a partir do ano passado, tinham colocado os valores sintéticos, como apareciam nos balancetes, pegavam o vencimento, obrigações patronais e colocava somente os valores e, atualmente, o SIOPE exigia que colocassem nome por nome do professor e o valor que ele recebeu e aquilo que causou o tumulto, então, eles iriam levantar, ela não sabia se era um relatório errado que a pessoa pegou, estavam com um sistema implantado há pouco tempo e não poderiam somente dizer que era falha humana, então, precisavam detectar o que aconteceu, porque eram oitocentas pessoas, e o Sr. David Hilário Neto perguntou se aquela falha impactava na questão da aplicação do FUNDEB; a Sra. Elisanita respondeu que a aplicação do FUNDEB era o que estava no relatório contábil, era outro relatório e, na realidade, o SIOPE era uma informação nacional e todos os municípios colocavam a informação para eles terem noção do que, realmente, estavam fazendo com os recursos do FUNDEB e o Município somente os sessenta por cento, nem os professores direito dava para pagar, porque tinham de colocar os recursos próprios dos vinte e cinco por cento em cima porque, realmente, ele era pouco; o Sr. David Hilário Neto disse que ele até iria solicitar aquele relatório que era encaminhado, se tinha um nome específico não do SIOPE, mas o relatório que era encaminhado contabilmente do FUNDEB, se era um outro; a Sra. Elisanita respondeu que o balancete de Despesa estava separado certinho à parte que era do FUNDEB, lá iria ver a parte que era da Despesa, tinha a Receita separada; o Sr. David Hilário Neto respondeu que lá não especificava por educador e ela disse que não e que os valores eram consolidados, que tinham oitocentos funcionários; o RH fazia o levantamento, fazia toda a inserção dos valores, as faltas, ela mandava o relatório para a contabilidade, a contabilidade iria empenhar, a tesouraria iria pagar e precisava daquele relatório detalhado, professor por professor, para inserir no SIOPE e informar e o valor que foi inserido estava batendo e o que não estava batendo eram os valores que foram distribuídos para os professores e, num primeiro momento, o que se parecia era que faltou professor no inserir, faltaram alguns professores para inserir, tanto era que os valores ficaram bem altos, ela achava que foi próximo do dia vinte que a Cristina mandou e eles pediram mais uns trinta dias para estarem concluído porque, realmente, era muita gente e teriam de refazer e deixar tudo certinho; a seguir, pediu a palavra o Sr. Walter Luis Tozzi de



Câmara Municipal de Jaguariúna

Estado de São Paulo

Camargo que cumprimentou a todos, dando boas vindas à Sra. Secretária e que ele sabia do início dos trabalhos dela, somente trinta dias, mas já era acolhida naquela audiência e eles iriam se encontrar por vários momentos para estarem tratando das finanças do Município; falou que ele queria fazer algumas observações, até com base na discussão que estava sendo lá levantada, e que ele fez, recentemente, um levantamento junto ao RH da Administração e que tinham, aproximadamente, dois mil e trezentos funcionários e ele falava em números absolutos, não com as frações e dos dois mil e trezentos funcionários, aproximadamente, trezentos eram comissionados, mais ou menos, sendo que cento e sete ou seja, um terço deles, dois terços eram comissionados concursados, aqueles dois terços surgiram dos Recursos Humanos da Prefeitura, e ela apresentou lá uma possibilidade de um desgaste, um déficit de vinte milhões que poderia ser consolidado aquilo ou não até o final do ano, sendo que tinham lá comprometidos cinco milhões como ela apresentou, e ele gostaria de a questionar em três aspectos, e o primeiro deles se corriam algum risco nos próximos meses, sabendo que não eram os melhores meses de arrecadação, não eram os melhores, porque os melhores já passaram, se corriam algum risco de um fechamento não ser no azul, das contas do Município até o final do ano, se aquela defasagem poderia comprometer a qualidade dos serviços públicos apresentados, atualmente, em todas as suas áreas, Educação, Saúde, Segurança, Saneamento, dentre outras áreas, e por fim, se ela reconhecia que o impacto daqueles comissionados dentro daquele contexto que estavam falando do déficit era decisivo para comprometer as finanças do Município ou se aquilo lá seria irrelevante diante de outras Despesas que poderiam estar atrapalhando o fechamento daquelas contas; a Sra. Elisanita, Secretária de Administração e Finanças, disse que em relação ao pessoal, tinham mesmo dois mil trezentos e cinquenta e sete funcionários que encerraram em agosto, e ela não lembrava se o nobre Vereador estava lá quando ela falou que tinham, no mesmo período de dois mil e dezesseis, mil oitocentos e setenta e oito funcionários, mas tinham quinhentos e setenta e três pessoas contratadas pela MEI e pelo RPA, e a questão dos funcionários só em comissão, por exemplo, ela era uma funcionária em comissão, foi contratada dia vinte e nove de julho e ela entrava às sete da manhã e sala às sete horas da noite, ela não via nenhum funcionário que fazia aquele horário, por exemplo, então, ela achava que a questão dos comissionados e se o Prefeito tinha a determinação que ele poderia contratar, e ela não estava dizendo que o comissionado trabalhava mais do que os outros, mas ela estava dizendo da qualidade, do time que o Gustavo montou, realmente, e ela tinha trinta anos de experiência na área, trabalhou em muitos municípios, realmente, o time que o Gustavo tinha lá era muito bom, e se ela fosse prefeita ela não dispensaria nenhum comissionado, ela no lugar dele, mas ela não era prefeita; mas ele não impactava porque eles teriam de trabalhar muito por muitos outros que eles não iriam poder contratar; sobre a questão da arrecadação os preocupava, a questão da Despesa, no ano atual receberam dois milhões de precatórios que não estavam previstos, também, no planejamento e ele impactou, e ela notou que deu divergências quando ela pediu para encaminhar o projeto de lei lá para eles diminuírem o

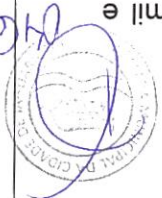
[Handwritten signature]

[Handwritten signature]



Câmara Municipal de Jaguariúna

Estado de São Paulo



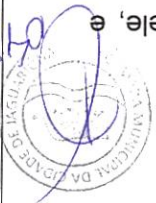
valor do precatório, que pagavam trinta e oito mil e, atualmente, iriam pagar cinco mil e oitocentos reais, porque os valores de precatórios o que eles recebiam até trinta e um de julho estava entrando no valor do Orgamento para dois mil e vinte, o precatório de dois mil e dezoto ela demonstrou lá, tinham um valor de dois milhões e oitocentos mil e ela falou a questão das ações trabalhistas dos quinhentos e poucos contratados de MEI e RPA e para o próximo ano para o Orgamento, porque estavam encerrando o Orgamento, tinham seis milhões e meio de precatório e aquilo impactava muito o Município e eram ações trabalhistas do pessoal que, na realidade, foi contratado erroneamente, então, ele ficava mais caro o funcionalário concursado, mas tinham de contratar corretamente, porque ele causava um desconforto, então, quando ela pediu para encaminhar na Câmara e foi na primeira semana, ela já sabia que aquilo causou um alvoroço e foi justamente por isso, porque eles tinham de trabalhar com planejamento, a quantidade de ações que chegavam para eles, de famílias que acabaram de chegar e elas iam no Promotor e o Promotor fazia eles darem uma vaga em creche, aquilo fuga do planejamento, ou a quantidade de ações que chegavam para medicamentos também fuga; eles tinham previsto um valor no Orgamento, mas ele fugia, e tinham previsto no Orgamento dois milhões e oitocentos de precatórios e foram dois milhões a mais, e ela sabia que uma das próximas perguntas dos Vereadores era que se estava atrasado o pagamento e, sim, estava atrasado o pagamento, e dois milhões eles pagaram de precatório em agosto, naquele mês receberam, ela demonstrou o valor, o ICMS de agosto receberam quinze milhões, o ICMS de setembro receberam doze milhões cento e noventa e seis mil, dois milhões e oitocentos mil a menor, então, tudo aquilo impactava no Orgamento e, atualmente, realmente, tinha de ser o bom, um bom gestor e um bom administrador para conseguir equilibrar qualquer município, então, algumas das ações, fossem da Receita ou da Despesa que eles fizeram, foi justamente para não impactar e aqueles seis milhões e meio que tinham de precatório para o próximo ano, no outro ano tinham mais ainda, porque tinham muitas ações e quando eles viam a quantidade de ações trabalhistas que poderiam acontecer a qualquer momento, chegar aqueles dois milhões e quando ele chegava eles não conseguiram se planejar, tinham sessenta dias para pagar e tinha de cumprir, não tinha de questionar mais a decisão final da Justiça, então, realmente, ele impactava e as pessoas estavam buscando muito o Município Público e muita coisa estava vindo para o Município, por exemplo, vagas em creches; naquele momento a Sra. Presidente informou à oradora que ela tinha apenas trinta segundos para encerrar sua fala, e ela continuou dizendo que eles iriam ver falando em ordem judicial, no final do mandato iriam concluir cinco creches, seriam seiscentas e uma vagas e tinham mais de seiscentas vagas que entraram no Município Público e eles estavam tendo de pagar, então, eram seiscentas e uma vagas, em um mandato, em quatro anos de um prefeito era muita vaga, não era qualquer um que conseguia fazer aquilo, então, realmente, as pessoas, o poder econômico delas caiu, elas buscavam mais o Município Público e o Ministério Público acabava jogando para o Município, então, realmente, a situação estava complicada; a seguir, o Sr. Walter Luis Tozzi de Camargo

[Handwritten signature]



Câmara Municipal de Jaguariúna

Estado de São Paulo



perguntou se ele poderia fazer uma réplica, porque ainda estava dentro do prazo dele, e ele gostaria de ser bem pragmático e objetivo em duas colocações, que primeiro, ele queria fazer uma colocação no que ela acabou de colocar, e ele também não via que um terço dos comissionados públicos poderiam impactar a folha suficientemente a comprometer os serviços, e dois terços eram servidores de carreira que só recebiam a complementação, diferença do cargo de origem, do cargo em concurso, então, ele não via que aquilo seria o problema e ele iria retomar, então, em dois pontos, que o primeiro seria se corriam riscos mesmo de não fecharem no azul e ele queria que ela fizesse uma colocação objetiva naquele sentido e se havia algum risco de comprometimento dos serviços públicos em virtude daquele quadro que os apresentava dos serviços públicos; naquele momento a Sra. Presidente questionou a Secretária se em um minuto seria possível responder aquilo; a Sra. Elisanita disse que o comprometimento dos serviços públicos não iria ocorrer mesmo porque a situação já vinha durante o exercício e tinham ótimos Secretários, um pessoal bem profissional para conseguir equilibrar e achar uma maneira de estar fazendo o mesmo trabalho com menos recursos; na questão de fechar no azul ou fechar no vermelho, falou que era possível que se fechasse alguma coisa no vermelho considerando que pagaram trinta e três milhões de restos a pagar e era igual casamento, na alegria e na tristeza tinha de acolher e equalizar, então, todos os esforços estavam fazendo na parte de Receita e Despesa para eles conseguirem equilibrar aquilo; disse que quando ela assumiu, ela chamou o pessoal da Fiscalização, porque tinham leis inclusive de renúncias de Receitas que foram recentes e que aquilo impactava também oitocentos mil por mês; citou, por exemplo, uma lei de isenção da taxa de publicidade que ela impactava trezentos mil no ano, tinha uma lei, por exemplo, da Vigilância Sanitária que era de quinhentos e sessenta e quatro mil e se não lhe falhava a memória, aquela era uma lei do Legislativo, então, tudo aquilo tinham de acomodar dentro de um Orçamento que já tinham aquela previsão de receber aquelas Receitas para as finanças, mas não estavam medindo esforços para conseguir arrecadar e fechar o ano no azul, então, o próximo quadrimestre, com certeza, a situação do Município estaria melhor, apesar da arrecadação fosse maior no primeiro quadrimestre, e eles iriam conseguir, se não zerado mas, bem equilibrado; a seguir, pediu a palavra o Sr. Afonso Lopes da Silva cumprimentando a todos e dizendo que a pergunta dele ia no sentido de que no ano passado eles ajudaram a fechar a proposta de reajuste dos servidores públicos e foi uma tarefa muito difícil e todos os anos ficava a mesma discussão, e ele iria citar o nome da Cristina e, infelizmente, ela não estava presente mas, ela colocou para eles que pelo Orçamento do ano só dava para dar só dois por cento, daí todos os anos tinha aquela discussão e ele queria saber se quando fazia o Orçamento era previsto aquilo? Levava aquilo em consideração para dar o reajuste para os funcionários para o próximo ano? E ele estava perguntando aquilo porque o Prefeito deu um reajuste de três virgula setenta e cinco e depois daquilo teve de fazer várias adaptações, tirar de um lugar, para cumprir aquilo, porque fugiu do Orçamento e ele queria saber como era feito aquilo; a Sra. Elisanita Moraes disse que, na realidade, estavam em processo, analisando o

Orçamento, estavam nas últimas conferências, e quando faziam um planejamento tinham de prever, o nome já dizia, um planejamento, era óbvio que tinha de prever um percentual, porque tinha a economia, o crescimento vegetativo da folha, lá tinha também a questão do vale refeição e tudo aquilo tinham de prever e previam na próxima, iriam entregar na próxima segunda-feira e ela acreditava que logo estariam marcando uma audiência para discutirem o Orçamento, mas ele foi previsto, sim, um valor de reajuste para não acontecer justamente o que aconteceu no ano corrente, porque tinham os valores, tinham um histórico do que acontecia, então, ele já foi previsto sim na questão do reajuste; a seguir, a Sra. Presidente informou que depois que os Vereadores encerrassem a palavra, eles iriam passar a palavra para as pessoas da plateia que estavam inscritas; pediu a palavra o Sr. Luiz Carlos de Campos dizendo que era só com relação aos trinta e três milhões daquela Administração de Restos a Pagar, há um bom tempo e eles estavam acompanhando também os números e em dois mil e doze eles sabiam que ficou um Restos a Pagar alto, em dois mil e treze foi um ano bom para Jaguaruna, dois mil e catorze, dois mil e quinze foram muito difíceis, não só para Jaguaruna, mas para alguns municípios do Estado de São Paulo, daí em dois mil e dezesseis acabou mesmo ficando aquele Restos a Pagar meio elevado; a Sra. Secretária de Finanças disse que era a crise nacional e o Sr. Luiz Carlos de Campos disse que ele sabia, mas que não poderiam se esquecer que o ICMS deu uma alavancada boa a partir de dois mil e dezesseis e, se ele não se enganava, o índice cresceu em torno de vinte e cinco por cento, então, tinham de considerar que a Receita de Jaguaruna estava evoluindo e o problema, ele entendia, que a Despesa também, ele achava, pelos números que eles viram, ela estava mais avançada do que a Receita; outra coisa também em relação ao que o Walinho perguntou dos cargos em comissão, era que algumas sessões atrás, o Fred falou e, ele também falou, que eles pegaram os cargos em comissão em março de dois mil e dezoto para setembro de dois mil e dezenove e teve um acréscimo de dezesseis cargos em comissão, nomeação, dezesseis cargos, e pelas contas que fizeram, levando em consideração o INSS também, aqueles dezesseis cargos gerariam em torno de um milhão e oitocentos mil reais por ano de recursos do Município, daí se considerassem os quatro anos que era de uma Administração, daria em torno de sete milhões e quatrocentos, daí falaram que com aquele dinheiro Jaguaruna poderia ter feito muita coisa, coisas que o cidadão estava cobrando, o cidadão estava pedindo e, em vista daqueles cargos em comissão sabiam que quase a totalidade estavam ocupados, sabiam, também, que eram muitos cargos em função de confiança que era exercido por servidor de carreira, mas eles entendiam que daria, sim, para diminuir um pouco dos cargos em comissão e achava que iria refletir um pouco nos números lá, somente aqueles dezesseis cargos em comissão geraria uma Despesa de um milhão e oitocentos por ano, então, era só aquela observação que ele gostaria de fazer; tomou a palavra a Sra. Cassia Murer Montagner dizendo que não sabia se a Secretária queria falar alguma coisa sobre aquilo mas, antes ela queria avisar às pessoas da plateia que quisessem fazer pergunta, era para falar com a Deise e com a Daniela para se

Estado de São Paulo

Câmara Municipal de Jaguaruna



Sm. 17



Câmara Municipal de Jaguariúna

Estado de São Paulo



inscrever e elas anotariam a questão, era aquilo, perguntou, e anotava o nome e a pessoa faria o questionamento lá, então, dali a pouco iria chegar a hora e se alguém quisesse fazer aquele encaminhado poderia ser feito; naquele momento usou a palavra a Sra. Secretária de Finanças dizendo ao Sr. Luiz Carlos de Campos que, a partir do momento que o Município crescia, crescia também a oferta de serviços à população, automaticamente crescia o número de comissionados e como ele trabalhava há muito tempo em Holambra sabia como funcionava aquilo; sobre a questão da quantidade de funcionários, incluindo os comissionados não mudava de dois mil e dezesseis para no hoje, e eles sabiam, deu um exemplo, que tinham pessoas contratadas com RPA que ocupavam, entre outras coisas, o cargo como se fosse um comissionado, ela não sabia dizer quantos, então, estava no papel a diferença de cento e pouco cargos mas, não era bem aquilo que acontecia não; naquele momento a Sra. Cassia agradeceu a Secretária perguntando se algum Vereador gostaria de fazer mais alguma questão; naquele momento, usou a palavra o Vereador Alfredo Chivavegato Neto dizendo à Secretária e só esclarecendo os dados que foram pegos lá e ressaltando com relação ao valor da dívida que foram analisadas, o déficit orgânico, eles pegaram o balanço de agosto no hoje com relação aos números apresentados na Receita e todos batiam, inclusive das Despesas que a nobre Secretária havia apresentado de duzentos e sessenta e cinco milhões frente às Despesas liquidadas e não as pagas, ou seja, se a nobre Secretária pudesse até esclarecer aos nobres Vereadores e à população a diferença da Receita ou Despesa Liquidada e Paga, seria até bom para eles; naquele momento usou a palavra a Sra. Secretária de Finanças dizendo que tinham três fases de Despesas, tinha a Despesa empenhada, aquela que quando comprava tinha o compromisso, podia liquidá-la ou não, quando liquidava uma Despesa? Quando ela recebia, realmente o serviço, quando recebia o material, ela tinha uma nota fiscal ou a competência, deu um exemplo, a folha de pagamento, competência setembro que encerrava no dia trinta, quando ela pagava? Efetivamente, quando o recurso saía da conta, deu um exemplo: se via uma grande divergência do quadrimestre da Despesa Liquidada para a Despesa Paga, às vezes, a Despesa era liquidada mais no final do mês, deu um exemplo, a JaguarFrev, ela liquidava no dia trinta mas, iria pagar no próximo mês, aquilo acontecia também, com o Fundo de Garantia, acontecia com o PASEP, acontecia com várias outras Despesas, então, eram três as fases da Despesa; com a palavra o Sr. Alfredo Chivavegato Neto dizendo que liquidada seria a Despesa que a Prefeitura havia contratado e recebido o serviço ou produto; com a palavra a Sra. Secretária dizendo que ela havia recebido a nota fiscal, recebido o produto e o serviço, era aquilo, ok; com a palavra o Sr. Alfredo Chivavegato Neto dizendo que tinha duzentos e sessenta e cinco milhões de Despesa liquidadas frente a uma Receita de duzentos e sessenta e um milhões, que foram apresentados, só que para eles já foram deduzidas as Receitas que seriam do JaguarFrev, que era em torno de vinte e um milhões de reais, por isso, que para eles o número que foram alertados aos nobres Vereadores, inclusive aproveitando a oportunidade para falar, era por isso que chegaram naquele número entender? O que deferia um pouco, ele não



Câmara Municipal de Jaguariúna

Estado de São Paulo



sabia porque, na apresentação das Metas Fiscais existia alguma norma constitucional que teria que ser seguida; com palavra a Sra. Secretária dizendo que sim, os valores eram consolidados, era a mesma coisa em relação à Despesa de Pessoal que era consolidada e só ficava a parte, realmente, do Poder Legislativo; com a palavra o Vereador Alfredo Chavegato Neto dizendo que aquela era a grande preocupação e ele voltava a dizer e ir na tese do Bozô, logicamente contrário ao que o nobre Presidente havia falado, o Waltho, ele não quis dizer, era lógico que sabiam que impactava o número, a longo prazo na opinião dele fosse um, dois, três por cento, mas impactava a folha; quando citava a questão dos comissionados que estavam sendo contratados o mês passado, naquele mês, era em virtude de prioridades, pois tinham observados serviços no Município, ainda mais serviço de pequena monta, que estavam sendo aclamados por funcionários ou mesmo departamentos; deu um exemplo, pneu de determinados veículos estavam lá, a Fernanda que, era Secretária de Obras e ele sabia que tinha pneus de algumas máquinas que não estavam funcionando as máquinas, por problemas de pneus, então, ele estava dizendo aquilo porque o que seria a prioridade? Contratar um funcionário comissionado ou contratar um serviço ou produto para que, realmente... com a palavra a Secretária, dizendo que a questão do pneu já havia sido solucionada, na realidade, tinha dado um problema na licitação, então, já foram comprados os pneus para as máquinas, naquele momento ela confirmou com a Fernanda e disse que já chegaram e foram colocados; disse, ainda, que queria fazer uma colocação que estavam falando tanto da questão do comissionado, mil oitocentos e setenta e oito funcionários em agosto de dois mil e dezesseis, mais quinhentos e setenta, tinha mais trezentos e setenta e três pessoas contratadas através de MEI, mais duzentas e trinta pessoas contratadas através de RPA, somavam quinhentos e setenta e três, se pegasse os quinhentos e setenta e três entre MEI e RPA, mais mil oitocentos e setenta e oito, dava duas mil quatrocentos e cinquenta e uma pessoas, no hoje tinha duas mil trezentos e cinquenta e sete, então, estavam com noventa e quatro pessoas a menos do que tinha na administração de dois mil e dezesseis, então, ela achava que a questão de do que tinha naquele momento, usou a palavra o Vereador David Hilário Neto dizendo que só queria complementar aquela questão... voltando a fala ao Vereador Alfredo Chavegato Neto o mesmo disse que iria discordar daquele número, pois tinha gente que não tinha recebido e recebia com nota fiscal e MEI também, um monte, mais tudo bem, ele só estava falando o seguinte, ele queria dos funcionários comissionados puros de dois mil e dezesseis se a nobre Secretária tinha e os comissionados puros no hoje; naquele momento, a Sra. Cassia Murer Montagner perguntou se aqueles dados não seriam enviados depois? Voltando, com a palavra o Vereador Alfredo Chavegato Neto dizendo que ele queria saber; a Secretária disse que não tinha, realmente, não tinha aquela informação lá; a Sra. Presidente disse que a Secretária já havia dito que não tinha e que iria encaminhar para eles; novamente, com a palavra o Sr. Alfredo Chavegato Neto dizendo que a Prefeitura continuava tendo RPA, continuava tendo MEI; com a palavra a Secretária dizendo que não tinha não, e o Vereador Alfredo Chavegato Neto disse que

19
[Handwritten signature]



Câmara Municipal de Jaguariúna

Estado de São Paulo



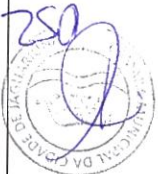
tinha alguns serviços prestados e tinha MEl também; naquele momento, a Sra. Presidente pediu, por favor, e o Vereador David Hilário Neto disse que eles estavam questionando; a Sra. Presidente disse sim o, por favor, era no seguinte sentido, como era um dado que a Secretária não tinha, não dispunha, não adiantava ficar lá insistindo; daí o Vereador Alfredo Chivavegato Neto disse que a Prefeitura tinha; voltando à fala, a Sra. Cassia Murer Montagner disse que a Prefeitura tinha e eles queriam saber e por isso que iria enviar de maneira oficial para eles; a Sra. Secretária disse que tinha marcado e que iria enviar para eles sim, encaminharia para a comissão; a seguir, pela ordem, pediu a palavra o Vereador David Hilário Neto perguntando uma outra informação, se fosse possível mandar para aquela Casa a quantidade de pessoas terceirizadas que estavam na Cidade, desde a questão da Saúde, quanto da Educação e quanto a questão do CONSAB, aqueles valores eram bem importantes, que sobrepunham todos aqueles valores de números que estavam sendo ditos; naquele momento, a Sra. Presidente perguntou à Secretária se seria possível naquele forma? Se queria que fizesse um ofício; a Sra. Secretária de Finanças disse que encaminharia; voltando a fala à Sra. Presidente perguntou se estava bom daquela forma; pediu, novamente, a palavra o Sr. Luiz Carlos de Campos dizendo que poderia colocar o pessoal que prestava serviço na creche que foi contratado uma empresa; o Vereador David Hilário Neto pediu a palavra e disse que, quando ela falava em Educação, seria aquilo a questão da Cooperativa, da Saúde, a questão da Educação e a questão do Obras; novamente, a Sra. Presidente disse que iria proceder da seguinte maneira, ela achava que a Secretária tinha anotado e que aguardariam naquela semana, se não ficassem satisfeitos com todas as respostas..., pediu a palavra o Sr. Alfredo Chivavegato Neto dizendo que se os dados que a Secretária tinha dado de dois mil trezentos e cinquenta e sete funcionários, era aquilo? Com a palavra a Sra. Secretária dizendo que sim, em agosto; daí ele perguntou se eram funcionários comissionados e concursados; a Secretária disse que eram os comissionados puros, os comissionados que tinham o cargo efetivo e mais os estatutários, dois mil trezentos e cinquenta e sete; daí ele disse que seria bom ter a informação de quantos mais eram RPA que, antigamente, era RPA, e, atualmente, era através da... não era o CONSAB, era aquela que estava prestando serviço na creche através de uma lei; OSCIP, havendo manifestação, disse que era a OSCIP; a Sra. Secretária Elisanita disse que já havia anotado; a Sra. Presidente disse que teriam aquela resposta; continuando a fala o Vereador disse que era bom ter porque, antigamente, tinha o número de RPA's e de MEI's que prestavam o serviço no Município; novamente, com a palavra a Sra. Presidente dizendo que a Secretária havia anotado, se achassem melhor mandar por ofício o questionamento fariam aquilo na segunda-feira; daí o Vereador Alfredo Chivavegato Neto perguntou se os dados fornecidos de mil e oitocentos, que eram de dois mil e dezesseis, dois mil e dezesseis, para dois e trezentos, era mil e oitocentos, estavam todos efetivados naquela época? Dois mil e oitocentos todos efetivados, eram cargos criados, ele não sabia; com a palavra a Sra. Secretária de Administração e Finanças dizendo: funcionários, mil oitocentos e setenta e oito funcionários; com a palavra o Vereador dizendo mil oitocentos e

051



Câmara Municipal de Jaguariúna

Estado de São Paulo



setenta e oito mais...; a Secretária disse quinhentos e setenta e três entre MEI e RPA; com a palavra a Sra. Presidente da Comissão, que perguntou se poderia dar o encaminhamento; continuando a falar, o Sr. Alfredo Chivagato Neto disse que continuavam tendo, em vez de MEI e RPA, tinha ainda a MEI, alguns serviços na Prefeitura, tinha a MEI e além do RPA...; a Sra. Secretária disse que mandaria a informação dos comissionados puros de dois mil e dezessete, dois mil e dezenove, daí ela perguntou se em dois mil e dezenove o Fred queria saber mais do terceirizados, CONSAB, das creches; o Sr. David Hilário Neto pediu, também, as MEI's atuais; a Sra. Secretária disse que não tinha MEI's mas, levantaria; com a palavra o Vereador David Hilário Neto que solicitou uma outra informação; outra pergunta que ele gostaria de saber se tinha previsão de concurso para aquele ano e a criação de quantos novos cargos para aquilo; com a palavra a Sra. Secretária dizendo que, na realidade, existia sim, a previsão do concurso público, mas não tinha tantos novos cargos, o concurso público tinha que abrir porque as pessoas aposentavam, as pessoas morriam e ela tinha que substituí-las; com a palavra o Vereador David Hilário Neto perguntando se seria mais cadastro reserva; a Sra. Secretária disse que alguns seriam cadastros reservas e alguns, de um exemplo, que já estava deficiente teriam que ter, por exemplo; naquele momento, o Vereador David Hilário Neto perguntou se tinha aqueles números; a Secretária disse que não tinha, ela tinha, deu um exemplo, uma determinada função que, às vezes, a pessoa aposentava, deu um exemplo, poderia ter na Educação várias pessoas que se aposentaram e no hoje, pagava através de uma carga suplementar ou outro local, poderia pagar hora extra, para ela, a hora extra era mais cara porque pagava a hora, mais cinquenta por cento, então, naqueles casos seriam substituídos; o Vereador David Hilário Neto disse que estava perfeito e se ela pudesse mandar aqueles cargos que seriam abertos, seria importante; a Sra. Secretária disse que ainda não tinha o número dos cargos, os nomes dos cargos que seriam abertos tinha mas, a quantidade não; o Vereador David Hilário Neto disse que teria que ser feito naquele ano o concurso, ele estava correto? E aquela previsão já estava quase finalizando; a Sra. Secretária disse que já estava; novamente, o Vereador disse que tinha dois meses para acabar, daí perguntou se já tinha feito a licitação do concurso público ou ainda não; a Sra. Secretária disse que não, e que já foi para a licitação o processo mas, ainda não foi feito; daí o Vereador perguntou se, no processo, não dizia sobre a quantidade de cargos; a Secretária disse que falava dos cargos, ela confessou que aquele processo passou por ela uma vez naquele um mês e pouco tempo que ela tinha assumido mas, não tinha reparado a quantidade de cargos; daí o Vereador pediu se pudesse colocar no ofício um cópia daquele processo, seria importante; daí a Secretária disse que ele não foi contratado; naquele momento a Sra. Presidente perguntou se ficou combinado de fazer o ofício na segunda-feira; com a palavra o Vereador David Hilário Neto dizendo o que fosse melhor; com a palavra a Sra. Presidente dizendo se a Secretária tinha anotado tudo, poderiam aguardar para ver se faltasse alguma coisa depois, perguntou ao Vereador, então, disse que estava ok; pediu, novamente, a palavra o Vereador Alfredo Chivagato Neto dizendo

21
e - m

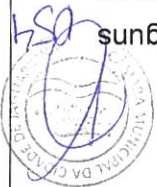


só mais uma coisa com relação ao quadro de aplicação na Educação; no Recurso do Tesouro, tinham algumas letras, ele não sabia se teve algum erro, aplicação na Educação, Recurso do Tesouro, estava escrito; no quadro tinha "A" – Receita de Impostos, "B" total de empenhos líquidos, "C" valor retido no FUNDEB, daí tinha "E", lá em baixo, total aplicado B+C-D; naquele momento, a Sra. Secretária disse da fórmula; continuando a fala o Vereador disse estava dando setenta milhões; a Sra. Secretária disse que, na realidade, Vereador de Impostos mais; daí o Vereador disse que os setenta milhões estaria o B+C; a Secretária confirmando que seria B+C, não tinha o "D", realmente, foi uma falha na apresentação e não tinha o "D", não tinha o "D", depois a porcentagem era o "E" que eram o setenta milhões, excluindo o "D", dividido por duzentos e nove milhões que era a Receita de Impostos; com a fala o Vereador Alfredo Chavegato Neto dizendo que, anteriormente, na aplicação do FUNDEB tinha mas, ele não sabia se era o "D" daquela que poderia fazer a porcentagem, que faria a porcentagem, ele não tinha entendido, naquele momento, havendo manifestação ele disse que era a posterior; a Secretária disse que do FUNDEB era aquela, ele não sabia se o "D" era a porcentagem; a Secretária disse que não era o "D" de lá não, na realidade, foi excluída uma linha lá e não foi mudado a letra mas, aquele era um relatório e o da aplicação da educação era outra, era só o "D" que tinha que desconsiderar; naquele momento, pediu a palavra o Sr. Walter Luis Tozzi de Camargo querendo fazer uma observação, naquela mesma linha, quando falavam na Saúde o "D" correspondia ao Auxílios de Transferências, daí ele perguntou se não tinha ficado ausente mesmo o Auxílio de Transferência na Educação e tinha faltado a letra "D"; a Secretária disse que não; o Vereador Alfredo Chavegato Neto disse que a soma dava, justamente, os setenta milhões; confirmando a Sra. Secretária, ela disse que dava os setenta milhões; naquele momento a Sra. Presidente da Comissão perguntou para as funcionárias Deise e Daniela se tinha alguém inscrito, não havendo, abriu para a Secretária para fazer as últimas considerações para encerrar; a Presidente pediu a Secretária dois minutos e, no momento conhecendo a Secretária estava vendo que falava bastante, então, ela iria limitar um pouco; naquele momento houve um questionamento e a Sra. Elisanita disse que a Secretária de Obras queria falar; disse também, que estava aumentado o número de mulheres como Secretária e a Sra. Cassia concordou dizendo que era verdade; a seguir, usou a palavra, devidamente inscrita, a Sra. Fernanda Angélica Santana, Secretária de Obras e Serviços da Prefeitura, que cumprimentou a todos os presentes, dizendo que só gostaria de fazer uma explanação rápida de quando se falava de custos, ela entendia que não detinha informação de toda a Prefeitura, mas algumas questões relacionadas a obras mas, ela gostaria de deixar claro aos Vereadores, a forma como estavam trabalhando; de um tempo para cá, as coisas tinham mudado muito na Administração Pública e o Tribunal estava exigindo cada vez mais relatórios, sistemas que, de fato, funcionassem, por exemplo, quando falava de frota, tinha que falar daquele veículo como um todo, o que foi gasto e porque foi gasto, se estava acima da tabela, abaixo da tabela, aquilo em todos os sistemas, então, estavam priorizando em ter processos licitatórios; disse que, atualmente, a



Câmara Municipal de Jaguariúna

Estado de São Paulo



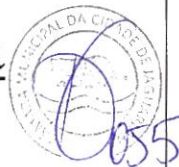
Secretaria trabalhava noventa e cinco por cento com ata de registro de preços e alguns

contratos para, justamente, focar na redução de custos, na compra de uma forma transparente, para que pudesse vir outras empresas para ter um menor valor agregado ao produto final e com aquilo tendo uma redução de custos; de fato, a demanda da Cidade tinha aumentado significativamente; o Município cresceu bastante, ela achava que aquilo era bem claro, bem nítido e, também demanda de muita mão de obra, atualmente, quando se falava em relação ao CONSAB, claro, que seriam passados os números mas, lembrando quando foi aprovado a mudança da EPO para o CONSAB, no hoje, não tinha o mesmo número de funcionários que tinham naquela época para varrição, que eram sessenta e quatro varredores, mais ou menos, no hoje tinha aquele número na metade, então, os custos também aumentaram, estavam tentando de uma forma prática e profissional atender toda demanda só que tudo tinha mudado, o preço de mercado tinha mudado, eles sentiam aquilo e da mesma forma os produtos que faziam a aquisição, estavam se esforçando o máximo, disponíveis para prestar esclarecimentos e informações que fossem precisas e aquilo era uma questão clara da gestão em estar sempre à disposição do que precisava, tanto dos Vereadores, quanto da população e aquele era o serviço deles; disse que ela só queria deixar claro aquilo, quando se falava em aumento de custo até parecia que era de qualquer forma e não era, tinham critérios e de licitação, então, foi quando teve a mudança de quando veio os Procuradores e os processos ficaram um pouquinho mais lentos e sofreram as consequências na pele mas, enfim, a coisa tinha normalizado, então, estava caminhando e achava que, positivamente, era aquilo que importava, agradeceu; a Sra. Presidente da Comissão agradeceu a Secretaria Fernanda e parabenizou pelas colocações e, naquele momento, deixou dois minutos para a Secretaria Elisanita fazer as considerações finais; com a palavra a Secretaria de Administração e Finanças, Elisanita Aparecida de Moraes, que agradeceu a recepção na Casa, disse que a Secretaria de Administração e Finanças estava de portas abertas e que não estavam medindo esforços, tanto para arrecadar quanto para equilibrar o Orçamento, realmente, analisando toda e qualquer Despesa, diminuindo custos e aquele era o papel deles para, realmente, conseguir equilibrar Jaguaruiúna e prestar o serviço ideal para a população sem cair a qualidade que aquilo era importante; na realidade, o Vereador havia perguntado da questão da qualidade e os serviços não iriam cair; agradeceu e achava que no encerramento do exercício os números estariam melhores e conseguiriam, ela estaria encaminhando os questionamentos do pessoal dos móveis e imóveis que foi perguntado, o que foi adquirido, para aquela Casa e, que, na próxima semana iriam encaminhar, era aquilo, desejou boa noite a todos e agradeceu; com a palavra a Sra. Presidente da Comissão de Orçamento, Finanças e Contabilidade que agradeceu a Sra. Elisanita e que foi um momento de muita elucidação, alguns pontos ficaram para receber depois mas, perceberam a disponibilidade dela em esclarecer tudo, em um mês de trabalho já perceberam que era um trabalho bem produtivo e que as coisas estavam andando e

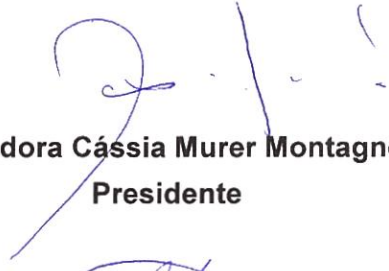



Câmara Municipal de Jaguariúna

Estado de São Paulo



torciam, todos eles enquanto jaguariunenses e, realmente, dali a quatro meses os números estivessem melhores e seria bom para todo mundo; naquele momento, o Vereador Alfredo Chiavegato Neto disse que gostaria de fazer uma pergunta para a Secretária, dizendo que estava recebendo naquela Casa, receberam há pouco a LDO, o Orçamento, LOA; a Secretária disse que agora era o Orçamento, o Sr. Alfredo Chiavegato Neto perguntou se a Secretária tinha participado da elaboração e se foi ela que tinha feito; a Sra. Secretária disse que sim, ela e a equipe da Contabilidade, as meninas estavam lá, a Diretora de Contabilidade, que era a Sissi e a Daiana, que era Diretora de Planejamento e o Fernando que era o Diretor Administrativo; pediu, novamente, a palavra o Vereador David Hilário Neto dizendo à Cássia que ele sabia que já foi feito todo o protocolo, uma pergunta só para a população ter o esclarecimento, sobre a questão da falta de água, daí ele perguntou se estava sendo reservado um recurso para fazer uma nova ETA, ainda naquele ano, uma licitação ou como estaria aquele processo; a Sra. Secretária disse que, na realidade, o processo de licitação já estava em andamento, em paralelo tinham outras opções que estavam analisando para, realmente, o Município ficar tranquilo e não iria faltar água no Município; o Vereador perguntou se tinha Recurso para aquilo e a Secretária disse que tinha uma parte de Recurso próprio e uma parte que iriam buscar financiamento, justamente, para atender aquele quesito, que era a questão da água, daí o Vereador perguntou se aquele financiamento não existia ainda, daí a Secretária disse que estariam, nos próximos dias, e confirmou com o Valdir e encaminhariam para a Casa; a seguir, ningu'pém mais fazendo uso da palavra, a Presidente da Comissão, Cássia Murer Montagner declarou encerrada aquela Audiência Pública. Nada mais havendo a tratar, lavrei a presente ata que, lida e achada conforme, vai devidamente assinada pela Comissão Permanente de Orçamento, Finanças e Contabilidade.


Vereadora Cássia Murer Montagner
Presidente


Vereadora Inalda Lúcio de Barros Santana
Vice-Presidente


Vereador Luiz Carlos de Campos
Secretário



Câmara Municipal de Jaguariúna

Estado de São Paulo



Comissão Permanente de Orçamento, Finanças e Contabilidade

Jaguariúna, 09 de outubro de 2019

Ao Senhor

Vereador Walter Luís Tozzi de Camargo

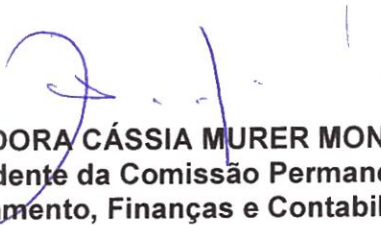
Presidente da Câmara Municipal

Nesta

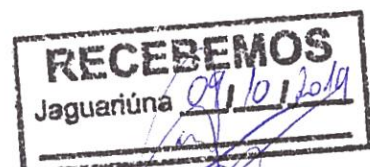
Senhor Presidente,

Solicitamos os bons ofícios de Vossa Excelência, para encaminhar ao Senhor Chefe do Poder Executivo Municipal uma cópia, autenticada pela Secretaria desta Casa, da Ata da Audiência Pública para avaliação do cumprimento das Metas Fiscais da Prefeitura Municipal de Jaguariúna – 2º Quadrimestre de 2019, acontecida no dia 27 de setembro de 2019, nesta Câmara Municipal.

Atenciosamente,


VEREADORA CÁSSIA MURER MONTAGNER
Presidente da Comissão Permanente de
Orçamento, Finanças e Contabilidade

PROTOCOLO	
Nº de Ordem	2162/2019
Fls. Nº	044
Livro Nº	039
09/10/2019	
Secretária	





Câmara Municipal de Jaguariúna

Estado de São Paulo



Jaguariúna, 09 de outubro de 2019.

Ofício n.º 909/2019. - PRE

Senhor Prefeito

Atendendo solicitação da Presidente da Comissão Permanente de Orçamento, Finanças e Contabilidade (cópia anexa), passamos às mãos de Vossa Excelência cópia da **Ata da Audiência Pública para avaliação do cumprimento das Metas Fiscais da Prefeitura Municipal de Jaguariúna – 2º Quadrimestre de 2019**, realizada em 27 de setembro do corrente, por esta Casa de Leis.

Atenciosamente,


VEREADOR WALTER LUÍS TOZZI DE CAMARGO
Presidente

A Sua Excelência o Senhor
Márcio Gustavo Bernardes Reis
Prefeito Municipal
Jaguariúna – S.P.

